

**“EVÉM” E OUTRAS CONJUGAÇÕES:  
uma abordagem sociolinguística do léxico campista**

**LAÍS WINIE DA SILVA ROSA**

**CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ  
ABRIL – 2017**

**“EVÉM” E OUTRAS CONJUGAÇÕES:  
uma abordagem sociolinguística do léxico campista**

**LAÍS WINIE DA SILVA ROSA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – IF Fluminense, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Letras – Português e Literaturas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vania Cristina Alexandrino Bernardo

**CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ  
ABRIL – 2017**

Biblioteca Anton Dakitsch  
CIP - Catalogação na Publicação

R788e Rosa, Laís Winie da Silva  
Evém e outras conjugações: uma abordagem sociolinguística do léxico  
campista / Laís Winie da Silva Rosa - 2017.  
87 f.

Orientadora: Vania Cristina Alexandrino Bernardo

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -- Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, campus Campos Centro,  
Curso de Licenciatura em Letras, Campos dos Goytacazes, RJ, 2017.

1. Campos dos Goytacazes. 2. Educação. 3. Sociolinguística  
variacionista. 4. Preconceito linguístico. I. Bernardo, Vania Cristina  
Alexandrino, orient. II. Título.

**“EVÉM” E OUTRAS CONJUGAÇÕES:  
uma abordagem sociolinguística do léxico campista**

**LAÍS WINIE DA SILVA ROSA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – IF Fluminense, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Letras – Português e Literaturas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vania Cristina Alexandrino Bernardo

**APROVADA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Thiago Soares de Oliveira, Mestre em Cognição e Linguagem (Universidade Estadual do Norte Fluminense –UENF)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – IF Fluminense

---

Prof<sup>a</sup> Me. Edalma Ferreira Paes, Mestre Em Educação (Universidade Católica de Petrópolis)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – IF Fluminense

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vania Cristina Alexandrino Bernardo (orientadora), Doutora em Estudos de Literatura (Universidade Federal Fluminense -UFF) - Orientadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – IF Fluminense

**CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ  
ABRIL – 2017**

Dedico esse trabalho ao meu irmão Matheus (*in memoriam*) por sempre ter acreditado que eu chegaria aqui. Thetheus, este TCC é por e para você!!!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e aos meus espíritos de luz, por sempre olharem por mim e me abençoarem.

Aos meus pais, por serem os pais que eu preciso ter e, mesmo quando não tinham forças, serem minhas vigas de sustentação; pelo amor, carinho, pelas palavras duras que eu precisava ouvir e pelo orgulho que sentem por mim. Sem vocês eu não seria nada!

Aos meus irmãos Marcelo, Marcos e Márcio por serem meus amigos. Em especial a Marcos, por sempre ter sido minha maior inspiração para trilhar esse caminho acadêmico. Seu apreço pela Linguística, apesar de linhas teóricas distintas, refletiu-se em mim.

À minha cunhada Sueli, por ser como uma irmã pra mim.

Aos meus sobrinhos Maria Alice e Marcelinho.

Ao meu namorado e melhor amigo, Rômulo Allyson, pelo apoio, por me amar apesar das minhas constantes mudanças de humor, durante a escrita deste TCC, e por ter me ajudado na realização dos Inquéritos.

À Fernanda Lobo, pela amizade e contribuição neste trabalho.

Aos meus amigos pelo apoio, pelas risadas e puxões de orelha. Flávia, Innglid, Luana, Thiago, Marina, Farani e Andréia, vocês são os melhores amigos que eu poderia ter.

À banda Pearl Jam, pelas músicas que serviram de inspiração para eu seguir em frente.

Aos meus professores, por compartilharem seus conhecimentos e amor pela Educação. Vocês sempre serão meu modelo de conduta e respeito pela profissão.

À Marília Siqueira, minha professora, meu muito obrigada por sempre ter me dado força.

À Anete da Gama, minha eterna coordenadora e amiga, pelos ensinamentos e por ser uma das minhas maiores inspirações.

Aos meus alunos que me tornaram professora. Com vocês eu compreendi que nunca devemos desistir de nossos sonhos, não importa o quanto eles demorem a se realizar. Se hoje eu sei que a Educação é uma via de mão dupla, é por causa de vocês!

Por fim e não menos importante, à minha amada e querida orientadora, Vania Bernardo. Gente boa, não há palavras que possam expressar o quão grata eu sou por você fazer parte deste trabalho. Sem seu olhar, este TCC não seria o que é. Você não me deu a faca, nem o queijo. Deu-me a fome e o amor pela Sociolinguística.

“As línguas não existem sem as pessoas que as falam, e a história de uma língua é a história de seus falantes.” (Louis-Jean Calvet)

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo cartografar e analisar o léxico campista em 09 (nove) pontos geográficos do município de Campos dos Goytacazes, localizado no estado do Rio de Janeiro: 03 (três) distritos da Baixada Goitacá (Goitacazes, Baixa Grande e Mussurepe), e 06 (seis) bairros (Parque Fundão, Parque Aurora, Nova Brasília, Centro, Caju e Tapera) de acordo com a Sociolinguística Variacionista. Os Questionários aplicados nesta pesquisa tiveram como base os utilizados para coleta de dados do AliB (Atlas Linguístico do Brasil). Por meio desses, foi possível averiguar os aspectos fonético-fonológico, semântico-lexical, pragmático-discursivo e o morfossintático que constituem o falar da região. O presente estudo aborda o surgimento da teoria da Sociolinguística Variacionista bem como sua importância para as Ciências da Linguagem. Também apresentará uma breve contextualização do município, seu surgimento e origem. Em seguida, a pesquisa tratará do resultado da análise dos dados coletados por meio dos Inquéritos e dos resultados adquiridos através desses, como os metaplasmos mais recorrentes, o desuso de algumas palavras típicas da cidade, a concordância verbal e nominal que os falantes fazem e a utilização das muletas discursivas. Também se discute a importância da Sociolinguística Educacional no ensino de Língua Portuguesa e o modo pelo qual uma Educação que leva em consideração somente o registro culto pode contribuir para o enraizamento do Preconceito Linguístico e como este pode evoluir para a intolerância e discriminação.

Palavras-chave: Campos dos Goytacazes; educação; sociolinguística variacionista; preconceito linguístico.

## ABSTRACT

This work aims to map and analyze the campista lexicon in 09 (nine) geographical points of the municipality of Campos dos Goytacazes, located in the state of Rio de Janeiro: 03 (three) districts of Baixada Goitacá (Goitacazes, Baixa Grande and Mussurepe), and 06 (six) neighborhoods (Parque Fundão, Parque Aurora, Nova Brasília, Centro, Caju and Tapera) according to Variationist Sociolinguistics. The Questionnaires applied in this research were based on those used to collect data from AliB (Linguistic Atlas of Brazil). By means of these, it was possible to ascertain the phonetic-phonological, semantic-lexical, pragmatic-discursive and morphosyntactic aspects that make up the region's speech. The present study deals with the emergence of the theory of Variationist Sociolinguistics as well as its importance for Language Sciences. It also presents a brief contextualization of the municipality, its beginning and origin. Next, the research will deal with the analysis of the data collected through the surveys and the results obtained through them, such as: the most recurrent metaplasms, the disuse of some typical words, the verbal and nominal agreement made by the speakers and the use of discursive crutches. It also discusses the importance of Educational Sociolinguistics in the teaching of Portuguese Language and the way in which an Education that takes into account only the cult record may contribute to the rooting of Linguistic Prejudice, which may evolve towards intolerance and discrimination.

**Keywords:** Campos dos Goytacazes; education; variationist sociolinguistics; language prejudice.

**LISTA DE ABREVIATURAS**

LP – Língua Portuguesa

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

NGB – Nomenclatura Gramatical Brasileira

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

QFF - Questionário Fonético-Fonológico

QMS - Questionário Morfossintático

QSL - Questionário Semântico-Lexical

QPD - Questionário Pragmático-Discursivo

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	<b>12</b>
1 - AQUI! VAMOS LABOVIAR... .....	<b>15</b>
2 - CAMPOS FORMOSA, A TERRA DO URURAU .....	<b>20</b>
2.1- Um “cadinho” de Campos dos Goytacazes.....	<b>20</b>
2.2- “Evém” e outras conjugações .....	<b>22</b>
3 - Ô, “SIMININU”, VEM ESTUDAR! .....	<b>30</b>
3.1- Me disse que “bicicreta” está errado! Logo eu, campista! .....	<b>37</b>
CONSIDERAÇÕES FINAIS . .....	<b>43</b>
REFERÊNCIAS UTILIZADAS .....	<b>45</b>
REFERÊNCIAS CONSULTADAS .....	<b>48</b>
APÊNDICE A.....	<b>50</b>
APÊNDICE B .....	<b>85</b>

## INTRODUÇÃO

Campista que sou, sempre tive bastante curiosidade pelo modo como meus pais, familiares, desconhecidos e até eu mesma falamos. Confesso que tinha uma má impressão de vários usos de nossa fala e fazia mau julgamento do discurso de alguns. Sendo assim, sempre busquei “acertar” meu vocabulário para também não ser estigmatizada como os demais. Em tese, eu absorvia o conceito do *déficit linguístico* apontado pelo sociólogo inglês Basil Bernstein (1996), em sua primeira fase de discussão, que se resume ao fato de a “pobreza” vocabular estar diretamente ligada às classes trabalhadoras. Tal teoria, revista pelo próprio autor ao longo de sua carreira, ainda é encontrada na concepção de vida de muitos indivíduos. Esta pesquisa tem início a partir da visão particular que possuía acerca do meu universo campista e será um ponto de nossa discussão quando tratarmos da Sociolinguística em sala de aula, tendo em vista que este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se insere na linha de pesquisa Estudos Linguísticos e Educação. Dessa forma, pretende-se que esta pesquisa traga uma reflexão acerca das práticas pedagógicas, sobretudo em relação ao ensino da LP, que as Escolas adotam, fazendo com estas sejam menos discriminatórias, preconceituosas e que ensinem a seus alunos a respeitarem as diferenças linguísticas que existem em nossa língua.

Em 2013, quando ingressei no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF *campus* Campos Centro) para cursar Licenciatura em Letras, fui apresentada à disciplina Sociolinguística, ciência que estuda a língua no seu estado de uso, ou seja, no contato entre os falantes, observando o trânsito das variações. A partir daí, pude perceber o equívoco de minha percepção sobre o falar campista, o que motivou uma pesquisa tendo como resultado este TCC cujo objetivo principal é cartografar a diversidade linguística de nossa região, a cidade de Campos dos Goytacazes, de modo a verificar se alguns termos característicos do dialeto<sup>1</sup> campista que estiveram presentes, durante os últimos 30 anos, ainda persistem no cotidiano dos habitantes da cidade ou se sucumbiram perante o Preconceito Linguístico. Essa avaliação se dá pelo fato de entendermos que a língua se constitui

---

<sup>1</sup> Entende-se como dialeto, neste TCC, o conceito veiculado por Robert Lawrence Trask em seu *Dicionário de Linguagem e Linguística*: “Variedade linguística regional ou social, mais ou menos identificável. Toda língua que se usa numa área relativamente extensa é falada de maneiras diferentes conforme os lugares: são seus dialetos sociais (2011, p. 79).

como parte fundamental da cultura de um povo e de sua memória identitária. Posto isso, tendo em vista, o valor acadêmico que pesquisas de cunho sociolinguístico possuem, esperamos que deste TCC venha a contribuir para que outros estudos sobre o léxico campista sejam realizados, pois a abordagem desse tema traz à tona a importância que o vocabulário de nossa região possui.

Além de pesquisar os falares campistas a partir da Sociolinguística Variacionista, discutiremos a valorização da memória linguística de um grupo social, também como a Escola aborda as variações linguísticas e identificaremos as formas linguísticas que caracterizam os falares campistas.

No primeiro capítulo, abordaremos a importância do advento da Sociolinguística e as implicações que ela trouxe para os estudos das Ciências da Linguagem, mais notadamente para a Linguística. Nessa perspectiva, são discriminados os caminhos metodológicos que serviram como base para a elaboração dos Inquéritos que são o material para a análise no capítulo seguinte.

No segundo momento, serão analisadas as entrevistas tendo como base os dados tabulados dos 50 Inquéritos Linguísticos<sup>2</sup> que foram aplicados em 09 (nove) pontos geográficos do município de Campos dos Goytacazes, localizado no estado do Rio de Janeiro: 03 (três) distritos da Baixada Goitacá (Goitacazes, Baixa Grande e Mussurepe), e 06 (seis) bairros (Parque Fundão, Parque Aurora, Nova Brasília, Centro, Caju e Tapera). Tais análises serão baseadas em 04 (quatro) tipos de questionários, a saber: o Questionário Fonético-Fonológico (QFF), o Questionário Morfossintático (QMS), o Questionário Semântico-Lexical (QSL) e o Questionário Pragmático-Discursivo (QPD). Também serão considerados os dados advindos das entrevistas de pequenas narrativas pessoais.

Os Inquéritos citados acima foram feitos a partir de pesquisas bibliográficas sobre o modo de falar dos munícipes e observando, na prática, como a língua se comporta da fala desses. A metodologia escolhida para a coleta dos dados está calcada nos estudos de viés geolinguístico que CARDOSO e al. (2014a, 2014b) empreenderam com a culminância do Atlas Linguístico do Brasil (AliB). Tal

---

<sup>2</sup> Esta Pesquisa possui 50 informantes que compõem 50 Inquéritos os quais incluem Questionários (fonético-fonológico, semântico-lexical, morfossintático e pragmático-discursivo) e Entrevistas semidirigidas. Cada informante recebeu um número acompanhado do seu local de origem. Para efeito de objetividade, inserimos, no Apêndice A, somente os 12 (doze) Inquéritos utilizados cujo material foi citado neste TCC. Informa-se, no entanto, que os dados desta Pesquisa se juntaram aos que já existem no NECEL (Núcleo de Estudos Estéticos e de Linguagens do IF Fluminense *campus* Campos Centro) e que o material completo está disponível no Banco de dados do citado Núcleo.

procedimento é realizado com a formulação de perguntas específicas para cada Inquérito como, por exemplo, o QFF, que possui perguntas voltadas para averiguar o rotacismo, metaplasmo característico da região, como em “bicicreta”. O QMS tem por objetivo as relações sintáticas da língua, por exemplo, as concordâncias verbais e nominais. O QSL visa às palavras típicas da região, trazendo-as para o âmbito desta pesquisa. Para tal, foram formuladas perguntas a fim de sabermos se termos como “enxugador”, “lambreta” e “engomador” ainda persistem no léxico campista. O QPD aborda o uso de expressões para a manutenção do discurso ou para demonstrar, pela fala, algo que tenha acontecido. Ainda seguindo tal metodologia, antes da coleta dos dados, perguntamos aos entrevistados o nome, grau de escolaridade e bairro no qual residem, como mostra o Apêndice B.

No terceiro capítulo, será abordado o tratamento dado pela Escola diante do quadro linguístico que o aluno traz a partir de sua vivência. Desta forma, o Preconceito Linguístico terá como base discussões capitaneadas, principalmente, por Bagno (2005 e 2001). Nesta parte do trabalho, de modo a deixar claro o que se entende como normas padrão e culta, faremos considerações acerca desses conceitos que permeiam o universo escolar e social, de uma forma mais abrangente.

Os aspectos teóricos da Sociolinguística que embasam este estudo terão correrão aos vieses defendidos por teóricos sociolinguistas como Labov (2008), Cavelt (2002), Bagno (2005 e 2001), Bentes (2014), Bortoni-Ricardo (2004 e 2014), Alkimin & Camacho (2001), Cardoso et al. (2014a e 2014b). Tendo em vista o tema central, qual seja o do Preconceito Linguístico, será feita uma reflexão nas Considerações Finais, objetivando ser este Trabalho uma contribuição para uma prática sociolinguística que respeite os usos da língua pelos indivíduos sejam quais forem os seus espaços de atuação.

## 1. AQUI! VAMOS LABOVIAR...

Os estudos linguísticos começaram a ser sistematizados no final do século XIX a partir dos ensinamentos do linguista genebrino Ferdinand Saussure. Na obra *Curso de Linguística Geral* (SAUSSURE, 1999), conteúdo compilado por dois dos seus alunos e publicado após sua morte, o linguista definiu como seu objeto de estudos a língua em si mesma e por si mesma. De caráter essencialmente estruturalista, as pesquisas de Saussure não privilegiaram a questão social da língua, detendo-se no seu aspecto formal. Ainda que esse estudioso não tenha desenvolvido pesquisas que dissessem respeito ao escopo das relações sociais nas quais está envolvida qualquer língua, Saussure não deixou de apontar para essas questões quando definiu suas dicotomias. Para ele, a *langue* (língua) é uma instituição social e é parte social da linguagem; enquanto a *parole* (fala) é o uso individual, sendo mais heterogênea e flexível. Nesse aspecto, já se observa a tese na qual está respaldada a Sociolinguística, ou seja, suas possibilidades de variações.

Da mesma forma, não houve por parte daquele linguista uma ênfase nos fatores históricos que influenciaram o percurso da evolução da língua. No entanto, na dicotomia saussuriana *sincronia/diacronia*, apontam-se questões sócio-históricas quando são propostos estudos sob esses dois pontos de vista relacionados com aspectos cronológicos, e, portanto, históricos da língua.

Representando uma reação contra a corrente estruturalista, surge nos Estados Unidos da América (EUA), em 1960, a *Sociolinguística* que tem como um de seus fundadores o linguista William Labov (2008). Surgiu da necessidade de se ter uma ciência que estudasse a relação que há entre língua e sociedade. Tal área de estudo tem por objetivo investigar o comportamento da língua no uso cotidiano e procura “entender quais os principais fatores que motivam a variação linguística, e qual a importância de cada um desses fatores na configuração do quadro em que se apresenta a variável” (CEZÁRIO e VOTRE, 2013, p.141). Ao lado de Labov, dentro desse quadro cronológico, a partir da década de 60 do século XX, mais especificamente, do ano de 1964, a diversidade linguística começou a ser considerada após o Congresso coordenado pelo linguista William Bright, naquele ano, na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA). A partir daí, ancorado pelas pesquisas, no âmbito das Ciências da Linguagem e das Ciências Sociais, o

caráter social da língua passou a ser analisado cientificamente e, então, emerge uma nova área de estudo, a Sociolinguística (ALKIMIN & CAMACHO, 2001) que tem como tarefa “mostrar que a variação linguística não é livre, mas que é correlata às diferenças sociais sistemáticas” ( BRIGHT, 1966, p.11 apud CALVET, 2002, p. 21). Desde então, os estudos linguísticos voltados para a análise da língua, em seu uso social, vêm ganhando força e se tornando cada vez mais pertinentes e pontuais. Para a Sociolinguística, sociedade e língua estão intrinsecamente ligadas porque “a língua é uma instituição social” (CEZÁRIO; VOTRE, 2013, p.141) e como tal não deve ser analisada fora de seu campo de uso. Conforme afirma Mollica

a Sociolinguística considera em especial como objeto de estudo exatamente a variação, entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente. Ela parte do pressuposto de que as alternâncias de uso são influenciadas por fatores estruturais e sociais. (MOLLICA, 2015, p. 10)

Sendo assim, os estudos variacionistas averiguam como a *langue* se comporta quando utilizada por seus falantes e como sexo, idade, meio social, escolaridade e regiões influenciam a variação linguística

No Brasil, um dos pioneiros das pesquisas linguísticas foi o filólogo, dialetólogo, etimólogo e lexicógrafo Antenor Nascentes, que junto com Serafim da Silva Neto, Celso Cunha e Nelson Rossi contribuíram para o estabelecimento dos futuros estudos sociolinguísticos. Registra-se de sua vasta obra o *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, de 1932, que contribuiu definitivamente para os estudos lexicográficos brasileiros (CARDOSO et al., 2014a). A necessidade de uma cartografia linguística brasileira foi registrada legalmente em 1952 por meio do Decreto 30.643 de 20 de março. Esta tarefa foi delegada à Comissão de Filologia da Casa Rui Barbosa (Idem, ibidem). Tal empreitada não foi concluída, porém todos esses esforços culminaram em estudos linguísticos que particularizam os falares em Língua Portuguesa (LP) no Brasil.

Desta maneira, de forma mais sistemática, a urgência dos estudos dialetais fez emergir um trabalho sequencial que objetiva uma cartografia linguística brasileira da qual, Bernardo (2016) destaca 10 (dez) mapas nacionais:

Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB) – 1963; Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais (EALMG) – 1977; Atlas Linguístico

da Paraíba (ALPB) – 1984; Atlas Linguístico de Sergipe (ALS I) – 1987; Atlas Linguístico do Paraná (ALPR) – 1990; Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS) – 2002; Atlas Linguístico Sonoro do Pará (ALISPA) – 2004; Atlas Linguístico de Sergipe II (ALS II) – 2005; Atlas Linguístico de Mato Grosso do SUL (ALMS) – 2007 e Atlas Linguístico do Estado do Ceará (ALECE) – 2010. (Comunicação Oral)

A pesquisadora acrescenta que, nesse contexto, foram publicados, em 2014, os dois primeiros volumes do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), em plena fase de construção e de fundamental importância, em nível nacional. Por isso, dele podemos esperar resultados que continuarão impulsionando os estudos sociolinguísticos brasileiros (Idem, *Ibidem*). Tal pesquisa tem sido coordenada pela Dr<sup>a</sup> Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso, professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Desta forma, o ALiB é uma reunião daqueles estudos atualizados. Segundo Cardoso, foram “1.100 informantes espalhados pelos 8.515.767 km<sup>2</sup> de terras brasílicas” (CARDOSO et al., 2014a, p. 5).

Outro estudo, no país, sobre a LP que merece ser destacado é o NURC-RJ (Projeto da Norma Urbana Oral Culta do Rio de Janeiro) que é desenvolvido nas principais capitais brasileiras como Rio de Janeiro. O NURC “tem por objetivo documentar e descrever a norma do português culto falado no Brasil” (SILVA, 1996, p. 83).

Essas pesquisas ratificam o fato de que toda língua, no momento no qual é dada a interação entre seus falantes, apresentará variações. E,

esse aspecto linguístico é possível porque a linguagem, enquanto instrumento de fala, possui um caráter heterogêneo e demonstra ter suas especificidades, cabendo ao falante o direito de utilizar a variedade linguística, que pode se apresentar nos níveis fonético-fonológico, morfossintático, semântico-lexical e pragmático-discursivo; e nas variações diacrônica (temporal), diastrática (social), diafásica (situacional), diageracional (idade), diagenérica (de gênero), diamésica (de meio [oral e escrito]) e diatópica (geográfica), (BERNARDO, 2016, resumo)

Possuindo esse aspecto diverso e considerando que cada indivíduo tem o direito de escolher a variante que melhor se ajusta ao seu discurso, bem como as variações linguísticas, é inconcebível taxar a fala do outro como “errada”. As pesquisas sociolinguísticas consideram todos esses fatores, de modo que os resultados provenientes delas seguem as variações mencionadas acima.

Nessa perspectiva, é oportuno definir esses 07 (sete) tipos de variação que encontramos em registros dos estudos sociolinguísticos, conforme descreve aquela pesquisadora:

A variação diacrônica (gr  $\delta\iota\alpha$ /diá = através de + gr  $\chi\rho\omicron\nu\omicron\varsigma$ =tempo) refere-se às transformações históricas que a língua sofre ao longo do tempo. Seu foco de estudo é, sobretudo, os registros escritos nos quais está mais preservada a norma-padrão. A diastrática (gr  $\delta\iota\alpha$ /diá = através de + lat *stratum/estrato*=camada) trata das diferenças linguísticas que ocorrem entre os grupos sociais, relacionando-se, portanto, com a organização sociocultural da comunidade de fala. Se, no entanto, observam-se as situações de fala de um determinado usuário e os diversos contextos comunicativos nos quais ele pode estar inserido, verifica-se a variação diafásica (gr  $\delta\iota\alpha$ /diá = através de + gr  $\phi\alpha\sigma\iota\varsigma$ /fase=expressão). Podemos, ainda, admitir as diferenças de registro que dizem respeito à idade, constatadas na variação diageracional (gr  $\delta\iota\alpha$ /diá = através de + geração). Ao admitirmos os usos distintos de fala entre homens e mulheres, está caracterizada a variação diagenérica (gr  $\delta\iota\alpha$ /diá = através de + gênero). A diamésica (gr  $\delta\iota\alpha$ /diá = através de + gr  $\mu\epsilon\sigma\sigma\omicron$ =meio), ao seu turno, mostra as diferenças que existem entre a língua falada e o registro escrito. Já a variação diatópica (gr  $\delta\iota\alpha$ /diá = através de + gr  $\tau\omicron\pi\omicron\varsigma$ /topos=lugar) diz respeito ao modo de falar seja entre países que possuem a mesma língua oficial, como nos lusófonos, por exemplo; ou ainda, dentro de uma mesma região, estado ou município, como no caso de Campos dos Goytacazes (Idem, ibidem).

Ainda, que cogitemos outra variação em nossas discussões, neste TCC, essas duas últimas farão parte direta de nossa pesquisa, tendo em vista que trabalharemos as variações dialetais do município campista e discutiremos aspectos referentes às diferenças que há entre os registros escrito e falado da língua, tema que abordaremos ao tratar da Sociolinguística Educacional.

Com o surgimento de uma ciência que se ocupa da língua e suas variações e com as crescentes pesquisas na área, percebeu-se a relevância que a Sociolinguística poderia ter para o ensino de língua materna. Desde então, teóricos brasileiros como Bagno (2005 e 2001), Bentes (2014), Bortoni-Ricardo (2004 e 2014), Alkimin & Camacho (2001), Cardoso et al. (2014a e 2014b) e outros tantos têm empreendido esforços nessa área.

A Sociolinguística Educacional, assim denominada por Bortoni-Ricardo (2014) é uma das subáreas da Linguística e tem como objetivo averiguar as variações linguísticas e suas influências no ensino da língua materna, bem como de que forma as pesquisas sociolinguísticas podem ser levadas para a sala de aula e como podem contribuir para que as práticas pedagógicas sejam mais eficientes

(BORTONI-RICARDO, 2014). Mesmo não sendo o ponto principal deste TCC, refletir sobre tal questão torna-se fundamental considerando que o ensino de LP é de grande relevância para a inserção do indivíduo na sociedade e que, por outro lado, as instituições escolares promovem a não aceitação de algumas variantes linguísticas, acarretando injustiças sociais que comprometem o desenvolvimento do alunado.

A Linguística moderna do mestre Ferdinand Saussure abriu caminhos, conforme já assinalamos, para os estudos linguísticos, ampliando o campo das investigações linguísticas. Mesmo com a institucionalização da Sociolinguística, na década de 60, pesquisas linguísticas voltadas para a relação língua/sociedade já eram realizadas. Hoje, mais de 50 anos depois, é possível comprovar a importância dessa ciência para os estudos linguísticos. A partir dela, tem-se um olhar menos preconceituoso, em relação a essas questões, levando respeito aos múltiplos falares existentes no país.

De tão abrangente e urgente que é, a Sociolinguística ganhou outras linhas investigativas além da Variacionista. Tais áreas se preocupam com a língua no momento em que os seus falantes interagem (Sociolinguística Interacional) e com a aquisição e desenvolvimento da linguagem (Sociolinguística Cognitiva), por exemplo.

## **2- CAMPOS FORMOSA, A TERRA DO URURAU**

### **2.1- Um “cadinho” de Campos dos Goytacazes**

Campos dos Goytacazes, fundada, em 28 de março de 1835 , encontra-se ao norte do Estado do Rio de Janeiro e possui a maior extensão territorial dentre os municípios do Estado, com uma área de 4.469km<sup>2</sup> e foi a primeira cidade da América Latina a possuir energia elétrica. Outrora, a principal atividade econômica era a indústria açucareira . A partir dos anos 70, com a descoberta do Petróleo, a Bacia de Campos passou a ter importância capital na produção, sendo “a principal área sedimentar já explorada na costa brasileira. Ela se estende das imediações da cidade de Vitória (ES) até Arraial do Cabo, no litoral norte do Rio de Janeiro, em uma área de aproximadamente 100 mil quilômetros quadrados” (PETROBRÁS, 2017). Essa Bacia é responsável por cerca de 80% da produção de petróleo brasileiro. A cidade também se mantém por meio da pecuária (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, 2017) .

Campos dos Goytacazes também se destaca pelos seus doces famosos, assim como por sua arquitetura, suas danças típicas, suas festas tradicionais e por sua linguagem.

De acordo com informações de Machado (1987), no século XVI, a capitania de São Tomé, posteriormente chamada de Paraíba do Sul, foi doada a Pero Gois por Dom João III. Com a chegada dos portugueses, iniciou-se a batalha dos estrangeiros com índios da etnia goitacá, que habitavam a região na época. Por ordem da Coroa, em 1627, as terras da Capitania de São José foram divididas e doadas aos Sete Capitães. Em 1650, foi construído o primeiro engenho da cidade. A partir de 1677, Visconde d' Asseca, fundador da vila de São Salvador, passa a dominar a região. Tal domínio perdurou por quase cem anos. O declínio da dinastia dos Assecas ocorre em 1750, devido a incessante luta de Benta Pereira e de sua filha Mariana Barreto.

A seguir, localizamos o Município, conforme a Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo informa:



Por ocasião da expansão colonial do Município, com a chegada dos portugueses, sendo posteriormente habitada por outros povos e com a convivência com os nativos, Campos dos Goytacazes começa a escrever sua história de lutas e de glórias, com seu vocabulário cujas letras serão aqui lembradas.

## 2.2 – “Evém” e outras conjugações

O jeito de falar e as palavras utilizadas pelos campistas chamam bastante atenção devido aos seus aspectos peculiares e criatividade, como aponta Álvaro Barcelos, em seu livro *A Linguagem da Baixada Goytacá*:

muitos são os recursos utilizados pelo povo dessa região para criar palavras novas, recursos dentro das possibilidades do sistema linguístico, como, principalmente, a derivação prefixal, sufixal, parassintética e regressiva, a composição por justaposição e aglutinação, a anomatopéia. Fatos fonéticos (assimilação, dissimilação, metátese, prótese, aférese, etc.) contribuem para o aparecimento de formas variantes que enriquecem o curioso universo linguístico da região” (BARCELOS, 1992, p. 16).

Nosso curioso universo campista é permeado de variações fonéticas, sintáticas, repetições de expressões muito peculiares que dão ênfase ao que estamos falando ou que tentam verificar se o interlocutor está prestando atenção. Nosso vocabulário também é composto por palavras existentes apenas na região ou que, aqui, ganharam outra significação.

Sobre o caráter fonético-fonológico, podemos destacar o rotacismo, a troca do [r] pelo [l] em grupos consonantais como, [bl], [cl], [fl], [pl], entre outros. Palavras como “bicicreta”, “framengo”, “probrema” e “pranta” são perceptíveis na fala tanto dos menos escolarizados quanto dos que possuem nível superior. Entretanto, tal troca é atribuída com mais ênfase aos extratos sociais mais baixos. A respeito dessa questão, discutiremos mais adiante. Vale ressaltar que essa mudança fonética também está presente em outras regiões, mas, ao que parece, ela é atribuída com mais força aos campistas.

Também nota-se que o [s] e o [z] pós-vocálicos campistas são sibilantes, diferentes dos praticados na capital, que são chiados. Há também uma tendência para as monotongações como em “caxa” ou “baxa”, por exemplo.

O léxico campista, gerador e foco desta pesquisa, deve ser cartografado e analisado devido às suas particularidades, pois o vocabulário de nossa região

também merece ter *status* de patrimônio histórico, uma vez que compõe o patrimônio cultural da cidade.

A cartografia entra neste trabalho também como instrumento para a permanência da memória, considerando que muitos de nossos vocábulos não possuem registros nos dicionários. Interessante notar, no entanto, que o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* insere o verbete “cabrunco”, inclusive, identificando a origem, ou seja, Campos dos Goytacazes (HOUAISS, 2001 p.547). Esse termo, um dos mais utilizados pelos campistas, tem ganhado vários sinônimos, alguns, igualmente campistas: “lamparão”, “cabrão”, “tisgo”, “pilorda” e “desgramado”. A palavra tanto pode ser um substantivo quanto um adjetivo e também ganhar a conotação de xingamento, caracterizando-se, nessas ocorrências, como uma interjeição.

Ainda, no aspecto lexical, se ao deitar, o campista quiser contar alguma história para os filhos, que tal a lenda do “Ururau da Lapa”? Para o lanche da tarde, um “badando” ou “orelha de velho” (bolinho frito feito de trigo, açúcar e água) e um “arroz com leite” para a sobremesa, são ótimas pedidas.

Depois de sair do salão, após ter feito escova no cabelo, para manter as madeixas sempre belas, principalmente quando vão dormir, as campistas fazem “pastelão” e para esse penteado utilizam “frizo”. Caso tenha avistado algum conhecido na rua e esqueceu-se do nome dele, chama-o de “siminino” ou “bichinho”. E, com certeza, todo campista tem alguém que fica de “butuca” em sua vida.

Os exemplos citados nessa seção estão inseridos na variação diatópica encontrada na fala dos moradores da cidade, sejam eles escolarizados ou não. O que importa, e que se pretende fazer neste TCC, é valorizar o falar de nosso município e fazer com que traços dessa cultura renasçam e sejam lembrados. Não temos a ilusão de que todas as variações sejam vistas, mas desejamos que, pelo menos, os traços mais marcantes ou alguns deles ainda estejam no hábito linguístico dos campistas.

A pesquisa foi realizada mediante à análise documental e de campo, principalmente. Para tanto, lançamos mão da cartografia como meio de verificação, pois nosso objetivo principal é analisar o léxico da região, de acordo, conforme já informamos, com os quatro aspectos prescritos no AliB: o fonético-fonológico, o semântico-lexical, o morfossintático e o pragmático-discursivo.

Para verificarmos a permanência ou não de alguns vocábulos tipicamente campistas, nós nos valem do segundo enfoque, o critério semântico-lexical .

Não estabelecemos graus comparativos de valores. Elaboramos questionários com perguntas realizadas de modo que fosse possível obter respostas compatíveis com o modo de falar e com termos regionais usados pelos munícipes.

Para a obtenção das respostas, o instrumento utilizado para captá-las foi o gravador, o que gerou, em alguns, um certo desconforto, pois, mesmo deixando claro que seu nome não entraria na pesquisa, o fato de ter a voz gravada e , posteriormente, analisada, fez com que certas falas fossem regidas de monitoramento, ou seja, algumas respostas podem não corresponder à fala real do indivíduo; mas, sim, àquela que ele acha “correta”. Também, o fato de as entrevistas terem sido feitas por desconhecidos diminuiu o grau de espontaneidade na realização dos Inquéritos.

Os 50 (cinquenta) Inquéritos Linguísticos foram aplicados em 09 (nove) pontos geográficos do município de Campos dos Goytacazes, localizado no estado do Rio de Janeiro: 03 (três) distritos da Baixada Goitacá (Goitacazes, Baixa Grande e Mussurepe), e 06 (seis) bairros (Parque Fundão, Parque Aurora, Nova Brasília, Centro, Caju e Tapera) com ambos os sexos; e com faixas etárias, desde crianças a idosos. Os informantes serão identificados pelos nomes dos bairros e números sequenciais atribuídos ao respectivo Inquérito, conforme informamos na Introdução deste TCC.

Em se tratando de questões fonéticas, destacaremos os metaplasmos<sup>3</sup> e suas classificações conforme sistematizou Prokopyshyn (2015). Dentre eles, o mais recorrente foi o rotacismo (38%) que apareceu em vocábulos tais como: “bicicreta”, “cicrovia”, “chicrete” e “Framengo” (Inquérito 01 - Centro; Inquérito 02 - Parque Fundão; Inquérito 03 - Caju). Vale lembrar que o rotacismo nem sempre foi considerado como vício de linguagem, conforme informa Prokopyshyn:

Quando falamos em rotacismo como mudança fonética, falamos de mudanças que ocorreram no latim clássico (...) ou na passagem do latim para o português. Neste segundo caso, as mudanças verificaram-se nos grupos consonantais em posição inicial [p], [f], [c], [g], [b], cujo [l] e, em muitos casos, substituído por [r] (ex.:

---

<sup>3</sup> Metaplasmo: “Designa as mudanças de forma, especialmente fonéticas, sofridas pelos vocábulos através dos tempos.” (TRASK, 2011, p.300).

**placere>prazer; fluxu> frouxo; blancu> branco; glute> grude, etc.).**  
(PROKOPYSHYN, 2015)

Tal ocorrência se deu na fala de quem não possui muito estudo, entre adultos e idosos. Em relação ao Inquérito 03 – Caju, vale ressaltar que o adolescente cursa o Ensino Médio e não costuma ler.

Em 68% dos casos, destacou-se a monotongação, um metaplasmo por transformação, em ocorrências como: “pratilera”, “rocero”, “caxa” e “vassora” (Inquérito 04 - Parque Aurora; Inquérito 05- Nova Brasília; Inquérito 12- Parque Aurora ), independentemente da faixa etária e do grau de escolaridade dos informantes. Isso ocorreu, pois cremos que, possivelmente, exista uma tendência latente para o uso desse metaplasmo. Houve uma palavra, família, que em 54% das entrevistas, ocorreu com esse metaplasmo associado a outro por transformação, a saber, a palatização, resultando na palavra “familha” (Inquérito 02 - Parque Fundão; Inquérito 08 - Mussurepe).

Com referência a metaplasmos por supressão, registrou-se, em maior porcentagem (70%), a apócope como em “varrê”, “odô”, “estudá” e “fazê” (Inquérito 06 - Baixa Grande; Inquérito 08 - Mussurepe) o que caracteriza uma grande constância na fala dos campistas. Em 44% dos Inquéritos, ocorreram diversas palavras que apresentaram um outro metaplasmo por supressão, a síncope: “prá”, “ubre” e “abobra” (Inquérito 09 - Parque Aurora; Inquérito 10 - Goitacazes). Os referidos dados encontram-se sistematizados na tabela abaixo

Tabela 1 – Aspectos Fonético-Fonológico

Metaplasmos	Porcentagem	Exemplo	Inquéritos
Metaplasmo por transformação – rotacismo	38%	“bicicreta”, “cicrovia”, “chicrete” e “framengo”	Inquérito 1 – Centro, Inquérito 2 – Parque Fundão e Inquérito 3 - Caju
Metaplasmo por transformação - monotongação	68%	“pratilera”, “rocero”, “caxa” e “vassora”	Inquérito 04 – Parque Aurora, Inquérito 05 – Nova Brasília e Inquérito 12 –

			Parque Aurora
Metaplasmo por transformação e monotongação e palatização	54%	“família”	Inquérito 02 – Parque Fundão e Inquérito 08 - Mussurepe
Metaplasmo por supressão e apócope	70%	“varrê”, “odô”, “estudá” e “fazê”	Inquérito 06 - Baixa Grande; Inquérito 08 - Mussurepe
Metaplasmo por supressão e síncope	44%	“prá”, “ubre” e “abobra”	(Inquérito 09 - Parque Aurora; Inquérito 10 - Goitacazes

Quanto às palavras típicas da região como: “agicado” (apertado), “tundá” (bunda grande) e “bate entope” (refeição rápida), entre outras, não tiveram nenhuma ocorrência. Entretanto esse fato não significa que elas não sejam mais utilizadas, apenas não foram citadas nos Inquéritos.

Com relação ao nível semântico-lexical, vale registrar todos os dados obtidos, que vão além dos 12 (doze) Inquéritos usados diretamente neste TCC. Assim, é interessante comentar ocorrências de algumas palavras típicas dos campistas. Por exemplo: “enxugador”, termo muito utilizado por nós, teve apenas 7 (sete) ocorrências. Em contraponto, sua correspondente, toalha de banho, obteve 26 (vinte e seis). Já o tão conhecido “engomador” foi citado apenas 4 (quatro) vezes; ferro de passar, 30 (trinta). “Arroz com leite” ou “arroz doce” praticamente tiveram o mesmo número de eventos, respectivamente, 17(dezessete) e 16 (dezesseis). O bolinho do café da manhã e da tarde, somando seus respectivos, “badanho” e “orelha de velho”, ocorreram em 22 (vinte e dois) Inquéritos. “Pastelão” e “toca” empataram com 13 (treze) citações; “lambreta” obteve 12 (doze) ocorrências; “poquinho” e ‘engano”, juntos, obtiveram 15 (quinze); “papa-fumo”, que, inclusive, está desaparecido nos quintais, teve 25 (vinte e cinco). A tampinha que se faz quando descasca a laranja, o “chupe”,12 (doze) e parte do título desta Pesquisa , “evém”, 14 (quatorze), conforme esquematiza a tabela a seguir:

Tabela II – Aspecto Semântico-Lexical

OCORRÊNCIAS	PALAVRAS
7 ocorrências	“enxugador”
26 ocorrências	“toalha de banho”
4 ocorrências	“engomador”
30 ocorrências	“ferro de passar”
17 ocorrências	“arroz com leite”
16 ocorrências	“arroz doce”
22 ocorrências	“badanho” e “orelha de velho”
13 ocorrências	“pastelão”
13 ocorrências	“toca”
12 ocorrências	“poquinha” e “engano”
15 ocorrências	“papa-fumo”
12 ocorrências	“chupe”
14 ocorrências	“evém”

Com referência ao nível morfossintático, os casos mais recorrentes foram os desvios em relação aos padrões da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) de concordância verbal como no Inquérito 07 – Mussurepe: "Os professores ficava obrigando os alunos a ficar"; e no Inquérito 02 - Parque Fundão: "as professora, antigamente, era como a mãe da gente". Também se registraram os desvios de concordância nominal, como visto neste último Inquérito e também no Inquérito 07 - Mussurepe: "os livro"; e no Inquérito 06 - Baixa Grande: "das brincadera". Essas ocorrências foram observadas com mais frequência na fala dos mais velhos e dos que não possuem um maior grau de escolaridade. Também observamos desvios da norma-padrão quanto à regência verbal, como no Inquérito 11- Mussurepe: "Me trouxe da escola até na minha casa".

Tabela III – Aspectos Morfossintáticos

Nível Morfossintático	Exemplos	Inquéritos
Concordância Verbal	"Os professores ficava obrigando os alunos a ficar" e "as professora, antigamente, era como a mãe da gente"	Inquérito 07 – Mussurepe e Inquérito 02 - Parque Fundão
Concordância Nominal	"as professora, antigamente, era como a mãe da gente", "os livro"; e "das brincadera"	Inquérito 02 - Parque Fundão, Inquérito 07 – Mussurepe e Inquérito 06 - Baixa Grande
Regência Verbal	"Me trouxe da escola até na minha casa"	Inquérito 11 - Mussurepe

Em relação ao aspecto pragmático-discursivo, foram observados traços comuns na fala dos indivíduos e dos mais velhos, pouco importando as distinções em termos de sexo ou nível de escolaridade. As "muletas discursivas", como "né" (Inquérito 02 - Fundão 01) e "aí" (Inquérito 11- Mussurepe) foram utilizadas como meio de manutenção do discurso ou como instrumento de confirmação da atenção por parte do ouvinte.

Um outro elemento discursivo, a expressão "assim" tal como aparece, na fala do Inquérito 11 - Mussurepe, exerce uma função demonstrativa: "Eu tava correndo do lado de uma amiga e o pé dela entrou na minha frente assim... tropecei, caí e quebrei o braço".

Tabela IIII – Aspectos Pragmático-Discursivos

NÍVEL PRAGMÁTICO-DISCURSIVO	INQUÉRITOS
Repetição da expressão "né" e "aí"	Inquérito 02 – Parque Fundão
Repetição da expressão "aí" e uso da expressão "assim" como função demonstrativa	Inquérito 11 – Mussurepe

Numa ocasião em que estava sendo aplicado o QSL, após desligar o gravador, em uma conversa informal, alguns indivíduos relataram que sabiam e utilizam as palavras provenientes da região, mas optaram por não usá-las com medo de serem taxados como não escolarizados; por vergonha e receio do preconceito que poderiam sofrer. Eles acharam melhor responder o “certo”.

O mesmo não ocorreu durante o QFF. Na oralidade, a expressão fica mais natural e livre, portanto os metaplasmos que tipificam o falar campista ocorreram com mais frequência, conforme informamos anteriormente.

Um das informantes contou que, mesmo sendo campista, não absorveu o falar da região porque seu pai, pernambucano, fazia questão que ela e seus irmãos cultivassem o modo de falar de seu lugar de origem. No entanto, ele não considerava o falar daqui inferior ao dele. Sua intenção era apenas manter vivo na memória de seus filhos o léxico de sua região. Seu objetivo era a preservação.

Com relação aos mais jovens, eles realmente não conheciam algumas palavras, as que conheciam não utilizavam. Para eles, foi passada a concepção errônea de que campista fala errado. Não lhes foi ensinado que, assim como o sotaque, o léxico de uma região, bem como a pronúncia das palavras também são variações que ocorrem na língua e que, portanto, são normais e aceitáveis. Mas eles se mostraram bem receptivos e abertos em suas respostas e no relato pessoal.

### 3- Ô, “SIMININU”, VEM ESTUDAR!

Marcos Bagno (2001) chama atenção para a confusão que se faz entorno do conceito de gramática normativa e língua. No seu livro *O Preconceito linguístico* ele diz:

Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo... Também a gramática não é a língua. A língua é um enorme *iceberg* flutuando no mar do tempo, e a gramática normativa é a tentativa de descrever apenas uma parcela mais visível dele, a chamada norma culta. Essa descrição, é claro, tem seu valor e seus méritos, mas é parcial (no sentido literal e figurado do termo) e não pode ser autoritariamente aplicada a todo o resto da língua – afinal, a ponta do *iceberg* que emerge representa apenas um quinto do seu volume total. Mas é essa aplicação autoritária, intolerante e repressiva que impera na ideologia geradora do preconceito linguístico (BAGNO, 2001, p.09 e 10).

Essa questão se instala quando a criança inicia seus estudos escolares. É claro que ela nessa ocasião já sabe falar sua língua materna, e isso se mostra no fato de que ela consegue se comunicar com seus pais e conhecidos e, até mesmo, criar diálogos em suas brincadeiras, sem ter estudado sistematicamente o idioma que fala. A aquisição da linguagem começa no ambiente familiar e na comunidade na qual o indivíduo se insere. Nesses espaços, os indivíduos adquirem as suas primeiras ferramentas linguísticas e começam a reproduzir palavras e a aprender padrões de estruturas sintáticas. Tudo isso sem estar à sombra da noção de “erro” ou “equivoco” gramatical. Inicialmente, as falas são ditas sem a preocupação com o “correto”: são produções livres, sem atenção direta para as normas gramaticais e sem monitoramento linguístico – algo que aparecerá apenas do decorrer do aprendizado da Gramática Normativa, que prescreve a norma-padrão, de onde derivam os níveis básicos de fala: o culto e o coloquial.

No espaço escolar, o ensino de LP será abordado de forma sistemática e normativa: seu objetivo principal será o aprendizado do que prescreve a norma-padrão, sobretudo, quanto ao registro escrito. Seguindo a Gramática, o aluno aprenderá que tudo o que viola suas regras está “errado” e, deste modo, ele poderá eventualmente ter a percepção de que seus familiares e amigos comentem “erros” ao falar. O fato é que a Escola e o professor de LP usualmente tratam o nível culto da língua como o único correto e aceitável, idealizando-o e não levando em

consideração os mais variados contextos sociais nos quais os falantes estão inseridos, impondo “sua norma linguística como se ela fosse comum a todos os [...] brasileiros, independentemente de sua idade, de sua origem geográfica, de sua situação socioeconômica, de seu grau de escolarização” (BAGNO, 2001, p.15).

Essa postura adotada pelas instituições de ensino contribui diretamente para a disseminação e o agravamento do Preconceito Linguístico e, assim, para a exclusão social daqueles que não seguem as normas padronizadas pelas gramáticas, uma vez que, em nossa sociedade, há uma imposição aos cidadãos para terem uma linguagem “correta”, “sem erros” ou que não fuja das regras estabelecidas.

De fato, a realidade que se vê nas Escolas é a da pouca valorização da bagagem linguística já possuída pelo aluno, algo que muitas vezes faz com que ele chegue mesmo a abandonar o ambiente escolar, sendo este “por excelência, o *locus* em que os educandos vão adquirir, de forma sistemática, recursos comunicativos que lhes permitam desempenhar-se competentemente em práticas sociais especializadas” (BORTONI- RICARDO, 2004, p.75). Nesse entendimento, deveria caber à Escola, também, ser o espaço no qual os alunos compreenderiam que na língua não há certo ou errado absolutos; mas, sim, “variedades distintas dentro de uma mesma língua, todas eficazes no viés da comunicação.” (SGARBI, 2008, p. 169) e que, conseqüentemente, as pessoas não deveriam ser discriminadas por seu jeito particular de falar – até porque (mesmo sendo um direito assegurado pelo Constituição Federal<sup>4</sup>) nem todos têm acesso efetivo à educação escolar.

A Constituição também prevê que a educação escolar deverá preparar o estudante para o exercício da cidadania e instruí-lo para o trabalho. Em uma sociedade que exige cada vez mais indivíduos letrados e capacitados, o acesso à norma-padrão da língua tem se tornado cada vez mais primordial. No caso de situações formais como uma avaliação para emprego, normalmente exige-se um discurso que vá ao encontro das regras gramaticais. É uma exigência saber portar-se em contextos sociais mais rígidos, isto é, situações que requerem um maior monitoramento linguístico e uma fala mais adequada àquelas normas vigentes.

---

<sup>4</sup> Art. 205 – Seção I – Da Educação.

Fornecer ao aluno o conhecimento das normas que regem sua língua materna é uma questão social e precisa ser posta em prática de forma efetiva. Entretanto, o que por vezes se vê são conteúdos sendo expostos sem uma abordagem adequada. Como resultado, os estudantes não aprendem devidamente e acabam caindo no problema da hipercorreção<sup>5</sup>, na tentativa de ajustar forçosamente seu discurso à norma-padrão, tendo assim, incertezas e hesitações quando vão falar. Contudo, é necessário, esclarecer que questões como calendário, currículo escolar, cumprimento dos temas previstos e despreparo de alguns profissionais são fatores determinantes para que disciplinas escolares não sejam explanadas de forma mais eficaz. O aluno, como foco principal do processo de ensino-aprendizagem, deve obrigatoriamente ser visto como prioridade – e isso inclui sua formação acadêmica e humana.

Querendo ou não, o domínio da língua correta do ponto de vista da norma-padrão dá ao falante uma segurança na hora de exercitá-la, o que lhe permite expressar-se com maior desenvoltura e se fazer entender mais satisfatoriamente. Mas é necessário esclarecer que não é apenas a Gramática Normativa que dá ao interlocutor o entendimento da mensagem transmitida: mesmo aqueles que não se comunicam seguindo a norma-padrão conseguem fazer com que seus discursos sejam compreendidos. É uma ideia errônea a de que somente falando o português seguindo essa uma pessoa pode ser compreendida.

Essa concepção acerca da língua acaba gerando o problema do uso pedante de certas regras gramaticais, como é o caso da mesóclise, isto é, a colocação do pronome oblíquo átono no meio do verbo no futuro. O uso pedante da língua é aquele no qual seu exercício se transforma em um modo de se sobressair em relação aos demais falantes, mostrando, assim, que o domínio da norma-padrão confere mais valor ao indivíduo que a domina.

A língua não deve ser utilizada como instrumento de poder para desvalorizar o outro, porque ela não está apenas a serviço daqueles que supõem possuírem mais conhecimentos que os demais – os “cultos. Mas como em todos os tipos de relações e mercados, há sempre um produto que servirá como objeto de troca e, dependendo da valoração obtida por este artigo, quem o possuiu ganhará mais vantagens. Nas relações linguísticas, a moeda de troca é a língua (BOURDIEU,

---

<sup>5</sup> “Chamamos de hipercorreção ou ultracorreção o fenômeno que decorre de uma hipótese errada que o falante realiza num esforço para ajustar-se à norma-padrão” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 28).

2015) e, claramente, quem a fala com o devido rigor exigido, obtém mais destaque na sociedade. Funciona da seguinte forma: se o falante tem uma linguagem que siga a norma-padrão, ele será visto como um ser mais digno de pertencer à sociedade, caso não possui tal saber, este será automaticamente excluído ou considerado como um ser menor, tendo em vista que o seu falar não está de acordo com a norma-padrão. Ao fazer tal distinção, esquece-se de que a língua, independentemente de como ela se apresenta, é o instrumento pelo qual as pessoas se comunicam, tirando, assim, sua principal função que é de garantir a interação entre seus falantes. Sobre tais considerações, Bourdieu afirma que

a crítica sociológica submete os conceitos linguísticos a um tríplice deslocamento, substituindo: a noção de gramaticalidade pela de aceitabilidade ou, se quisermos, a noção de língua pela noção de língua legítima; as relações de comunicação (ou de interação simbólica) pelas relações de força simbólica e, ao mesmo tempo, a questão do sentido do discurso pela questão do valor e do poder do discurso; enfim e correlativamente, a competência propriamente linguística pelo capital simbólico, inseparável da posição de locutor na estrutura social. (2015, p.2)

Seguindo o pensamento do autor, aceitabilidade de uma língua está ligada diretamente às suas normas, o que concede a ela (língua) o *status* de legítima. As relações de força simbólica ocorrem quando a linguagem é empregada como instrumento de dominação sobre o outro. É uma relação simbólica porque o meio utilizado para a suplantação é bem comum a todos, e não somente a uma camada da sociedade. Quando um discurso é proferido, este, por sua vez, dependendo de quem o fala, possui um valor que é medido de acordo com o grau de gramaticalidade utilizado em sua locução. Infelizmente, a língua é um instrumento de poder e é utilizado para menosprezar quem não possui estudo. Entretanto, devemos ter a consciência de quem consagra a língua são seus falantes e, dentre eles, estão os que detêm um conhecimento de mundo que não se reduz apenas ao conhecimento especializado ou gramatical.

Ainda de acordo com a Constituição, no seu Art. 206, inciso III, lê-se que o ensino escolar deverá ser permeado de múltiplas ideias e concepções pedagógicas. Ora, tendo em vista essa Lei, poderíamos discutir a inclusão da Sociolinguística, na sala de aula, uma vez que, em sua gênese, ela estuda as questões referentes à relação entre língua e sociedade.

Ao lado do direito constitucional garantido por Lei, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ratificam a ideia do ensino da norma-padrão. No entanto, os Parâmetros ressaltam a necessidade de conferir legitimidade às variedades linguísticas do território brasileiro, abordando a diferença entre a língua escrita e a língua oral e mostrando que ambas são importantes e que cada qual possui seus próprios protocolos e, devem, portanto, ser tratadas de maneiras diversificadas. Com esse intuito, inclusive, os PCN propõem atividades que irão valorizar as variedades linguísticas, tais como: prática de escuta de textos orais e leituras de textos escritos; prática de produção de textos orais e escritos, prática de análise linguística, por exemplo (PCN, 1998, p.53-59).

Orientando essa prática pedagógica, nesse viés sociolinguístico, os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem

atividades que permitem explorar mais intensamente questões de variação linguística:

- transcrição de textos orais, gravados em vídeo ou cassete, para permitir identificação dos recursos linguísticos próprios da fala;
- edição de textos orais para apresentação, em gênero da modalidade escrita, para permitir que o aluno possa perceber algumas das diferenças entre a fala e a escrita;
- análise da força expressiva da linguagem popular na comunicação cotidiana, na mídia e nas artes, analisando depoimentos, filmes, peças de teatro, novelas televisivas, música popular, romances e poemas;
- levantamento das marcas de variação linguística ligadas a gênero, gerações, grupos profissionais, classe social e área de conhecimento, por meio da comparação de textos que tratem de um mesmo assunto para públicos com características diferentes:
  - \* elaboração de textos procurando incorporar na redação traços da linguagem de grupos específicos;
  - \* estudo de textos em função da área de conhecimento, identificando jargões próprios da atividade em análise;
  - \* comparação de textos sobre o mesmo tema veiculados em diferentes publicações (por exemplo, uma matéria sobre meio ambiente para uma revista de divulgação científica e outra para o suplemento infantil);
  - \* comparação entre textos sobre o mesmo tema, produzidos em épocas diferentes;
  - \* comparação de duas traduções de um mesmo texto original, analisando as escolhas estilísticas feitas pelos tradutores;
  - \* comparação entre um texto original e uma versão adaptada do mesmo texto, analisando as mudanças produzidas;
  - \* comparação de textos de um mesmo autor, produzido em condições diferentes (um artigo para uma revista acadêmica e outro para uma revista de vulgarização científica);
- . análise de fatos de variação presentes nos textos dos alunos;
- . análise e discussão de textos de publicidade ou de imprensa que veiculem qualquer tipo de preconceito linguístico;

. análise comparativa entre registro da fala ou de escrita e os preceitos normativos estabelecidos pela gramática tradicional.

### **Léxico**

O trabalho com o léxico não se reduz a apresentar sinônimos de um conjunto de palavras desconhecidas pelo aluno. Isolando a palavra e associando-a a outra apresentada como idêntica, acaba-se por tratar a palavra como portadora de significado absoluto, e não como índice para a construção do sentido, já que as propriedades semânticas das palavras projetam restrições seletivas. Esse tratamento, que privilegia apenas os itens lexicais (substantivos, adjetivos, verbos e advérbios), acaba negligenciando todo um outro grupo de palavras com função conectiva, que são responsáveis por estabelecer relações e articulações entre as proposições do texto, o que contribui muito pouco para ajudar o aluno na construção dos sentidos. (1998, p. 82-83).

Assim, o que a Sociolinguística Educacional propõe está em consonância com o prescrito por lei. Tão somente há necessidade de que essas propostas e outras similares sejam trabalhadas de forma contextualizada em sala de aula.

Nessa perspectiva, a Escola tem condições de compreender que um trabalho o qual articule a linguagem oral e a escrita pode ajudar os alunos a terem uma visão mais ampla de sua língua – levando-os a refletir sobre aspectos que envolvem a variação linguística. A Sociolinguística como concepção pedagógica pode propiciar uma abordagem conjunta da oralidade e da escrita, sem hierarquizar ou desvalorizar uma modalidade em relação a outra.

No entanto, sabe-se que o foco da Escola sempre foi – e ainda o é – o ensino da língua escrita (CRESCITELLI e REIS, 2011). É através da língua escrita que as crianças são alfabetizadas. E a fala, por sua vez, quando é analisada, o é por meio de escritos que recriam as falas coloquiais, fora de seu contexto de produção, o que coloca em dúvida uma análise genuína ou uma discussão que traga contribuições significativas para o ensino da língua. Conforme atentam aquelas pesquisadoras, o ensino da oralidade deve ser efetuado

por meio da análise de falas contextualizadas, em interações face a face ou em falas individuais, preferencialmente gravadas, para se verificar o funcionamento da língua viva em pleno uso, sobretudo por possibilitar o acolhimento das variantes linguísticas que chegam à escola. (CRESCITELLI e REIS, 2014, p. 31)

Dar ao aluno a oportunidade de ter um contato com a língua, em seu uso social, pode fazer com que ele veja que ela se materializa e se concretiza na fala

efetiva das pessoas e que é tal fala aquilo que confere à língua o *status* de meio de comunicação.

A inserção da Sociolinguística na Educação, seja como componente curricular, disciplina ou prática pedagógica, pode fazer com que as variações linguísticas sejam desmistificadas como “erros gramaticais” e passem a ser vistas como diferenças legítimas que ocorrem mesmo no interior de países que possuem uma única língua materna, inclusive dentro de um mesmo território mais restrito, como no caso do Estado do Rio de Janeiro e, mais precisamente, como já afirmamos, no caso de Campos dos Goytacazes, *locus* dessa pesquisa linguística. Deste modo, a inclusão dessa perspectiva metodológica faz-se necessária, visto que ela representa a “possibilidade de construção e formação de sujeitos capazes de conhecer, respeitar e solidarizar-se com as diferenças” (BENTES, 2014, p. 44).

Todavia, é importante ressaltar que a diversidade linguística presente em nosso território é um desafio para os professores de LP, pois, além de ensinar o português prescrito pelas gramáticas normativas, cabe a tais professores também respeitar o linguajar dos alunos e levá-los a refletir sobre as diversificadas formas do português existentes em seu espaço geográfico. Como educadores, cabe aos docentes não rechaçar o aluno que fala “errado” e não desconsiderar o seu modo de falar típico. Seja por adotar-se uma postura “gramatiqueira”, na qual a norma-padrão é vista como detentora dos conhecimentos da LP; seja por despreparo ou falta de atualização acerca dos estudos linguísticos e educacionais, o que ocorre – não generalizadamente – é uma insensibilidade e uma estigmatização da língua não padronizada tendo em vista a NGB.

Diferentemente, ao invés de uma conduta preconceituosa, o professor deveria “ficar alerta à produção linguística de seus alunos em sala de aula, promovendo os ajustes necessários, de forma sempre muito respeitosa, nos termos de uma pedagogia culturalmente sensível” (BORTONI-RICARDO, 2014, p. 159). O educador deveria ser receptivo às diferenças linguísticas por parte dos educandos e fazer com que o ensino da LP seja menos excludente e não privilegie somente os que utilizam a língua padrão, pois saber falar a LP corretamente pode também significar ser capaz de adaptar seu discurso às mudanças da situação enunciativa.

Reiteramos que Campos dos Goytacazes é um município de vasta extensão territorial, composto de 15 (quinze) distritos, cada um possuindo suas particularidades linguísticas, as quais compõem o léxico campista. Parte

constituente da cultura campista – assim como a indústria canavieira e os doces típicos –, as variantes linguísticas precisam obter mais destaque por parte das instituições escolares do município, deixando de ser tomadas como meros erros gramaticais e passando a ser vistas como representativas da sociedade local. O vocabulário de um lugar faz parte de sua cultura e, conseqüentemente, está interligado a seus falantes.

Com os Inquéritos realizados, foi possível perceber que algumas palavras características do município estão desaparecendo. Após a aplicação dos mesmos, mostrou-se aos jovens um glossário contendo termos diatopicamente campistas, mais notadamente da Baixada Goitacá, mas que migraram para os bairros centrais. Ainda que seja sabido que o vocabulário de um grupo sempre se renova, dado ao dinamismo da língua, ao apresentarmos aquele corpo lexical típico do campista, constatou-se que 80% dos termos não eram conhecidos de alguns jovens. Indivíduos, na faixa de 16 a 20 anos, não os utilizavam, considerando-os obsoletos. Não se espera que habitantes mais novos falem da mesma forma que os mais antigos, porém deseja-se que a cultura linguística de uma localidade seja reconhecida.

Também, em contrapartida, observou-se que a tríade dos sinônimos “tisgo”, “lamparão” ( e similares como “lampioso” e “lampeta”, por exemplo ) e “cabrunco” se tornou canônica”, sendo essas palavras e o Rotacismo (a troca do “L” pelo “R” como em “bicicreta”, “cicrovia” e “chicrete”) as marcas mais contundentes do dialeto do município. A permanência desses vocábulos se dá, possivelmente, devido ao fato de serem os mais utilizados no cotidiano da população ou, ainda, devido ao fato de as pessoas não encontrarem, mesmo com todas as mudanças linguísticas, um termo correspondente tão expressivo quanto “cabrunco”, “lamparão” ou “tisgo”.

### **3.1- Me disse que “bicicreta” está errado! Logo eu, campista!**

Essa metáfora leva a um aspecto fundamental da descrição linguística: o conjunto de regras prescritas na Gramática Normativa não é a sua totalidade, é a sua face mais “visível” e analisável. Diante de um *iceberg*, a parte que vemos dele não é a representação real de sua totalidade, é somente a sua parcela emersa, a qual podemos descrever. A outra parte, a que fica abaixo d’água, é maior e mais profunda, o que dificulta seu detalhamento e estudo.

O mesmo ocorre com a língua: o conjunto de regras prescritas na norma-padrão não é a sua totalidade, é a sua face mais “visível” e analisável. Se em seu contexto, o *iceberg* vai se modificando; a língua, com o passar do tempo, também. E é essa mudança que não cabe nos estudos normativos da norma-padrão, pois neles a língua é vista como imutável e estática. Ao estudá-la, os gramáticos normativos não valorizam tanto as transformações diacrônicas que nela ocorrem, já que essas transformações acontecem mais na língua falada, pois esta se faz viva quando utilizada. O que eles não percebem é que ao ter somente esse ponto vista estão criando uma separação de valor entre na língua e deixando de considerar a sua variabilidade. O chamado nível culto, que é defendido como a língua “ideal”, não pode excluir o nível coloquial, com vigência paralela. Ambos possuem normas próprias. Ao se eleger somente um modo de falar, entre tantos modos, como o único aceitável, dá-se o Preconceito Linguístico.

Para Bagno (2001), o Preconceito Linguístico “está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre a língua e a gramática normativa” (p. 09). Acrescenta-se ao conceito do autor, que esse tipo de preconceito é o resultado da não aceitação da língua que realmente é falada, da que foge aos parâmetros estabelecidos pela norma.

Impor aos estratos sociais somente um modelo linguístico é desconsiderar que nem todos têm acesso à Educação, a livros e boas escolas. É desrespeitar os menos favorecidos e não aceitar que sua língua está de acordo com as oportunidades educacionais que eles tiveram.

Como todos os preconceitos, o linguístico também é social, tendo em vista que não atinge a parcela da sociedade que goza de maior prestígio social, a qual é responsável por esse modelo abstrato que temos da língua, já que é a partir de sua linguagem que os gramáticos baseiam suas pesquisas e ditam as regras que devem ser seguidas por todos, sem distinção de classe ou contexto enunciativo. Assim, o *erro* apenas é visto na fala dos marginalizados. Para os cultos, é aplicado o *equivoco linguístico*, ou seja, de antemão pressupõe-se que os indivíduos que não tiveram oportunidades escolares realmente não sabem fazer uso das normas gramaticais, não sendo dado a eles o benefício da dúvida. Já aos mais escolarizados, quando falam algo fora do previsto, é dito que esses apenas deslizaram em seu discurso. O grau de afetividade e hierarquização social também influenciam para que a noção de erro varie. Dessa forma, erros cometidos pelos

mais próximos e por quem ocupa uma posição de destaque ou, inclusive, por quem possui boa aparência e se porta de maneira formal, são perdoáveis. Para Leite,

as características da pessoa são estendidas a seus atos ou discursos, mesmo quando a pessoa ou os atos não forem legítimos. Se a pessoa é elegante, bonita ou “fala bem”, isto é, de acordo com a norma culta, seus atos e discurso (forma ou conteúdo) podem ser julgados *a priori* como legítimos, bons e verdadeiros, mesmo não o sendo. E, ao contrário, se for deselegante, feia e não dominar a norma culta, tudo o que disser pode ser, *a priori*, desqualificado, considerado errado e falso mesmo não o sendo (LEITE, 2008, p. 27 e 28).

Nesse contexto, duas expressões emergem como sendo sinônimas, mas não o são, ainda que estejam no mesmo campo semântico: norma-padrão e norma culta. Assim, oportunamente se esclarece que

a norma-padrão brasileira surgiu no séc. XIX, partindo da necessidade que alguns membros letrados das altas camadas da sociedade viram, e veem, em unificar a língua, tornando-a unitária e homogênea e combatendo as mudanças e as variações. Para isso, fizeram um caminho inverso ao esperado. No lugar de se conhecer como era utilizada a língua pelos falantes mais estudados – por serem esses os que mais têm contato com a língua escrita – e então se estabelecer o padrão – foi determinado que a norma seria criada a partir da língua utilizada em textos de escritores portugueses, ditando-se, assim, o idioma correto para uso dos brasileiros. (GUERRA, 2008, p.6)

Faraco (2002, p.40) acrescenta que a norma-padrão é aquela irá propiciar o preconceito uma vez que o objetivo é uniformizar a língua, considerando tudo o que diferente a ela como errado. Assim, quando falamos em *norma*, *estamos dialogando com* Bechara (2009) que diz: “a norma contém tudo o que na língua não é funcional, mas o que é tradicional, comum e constante, ou, em outras palavras, tudo o que se diz ‘assim, e não de outra maneira’ ” (BECHARA, 2009, p.42).

Sobre a norma culta, Faraco (2002) argumenta que essa modalidade diz respeito à variedade utilizada pelas pessoas que têm mais proximidade com a modalidade escrita e, portanto, possuem uma fala mais próxima das regras de tal modalidade que obedecem à norma-padrão a partir na NGB .

Tais normas estão presentes nos livros didáticos e são ensinadas nas escolas. Mesmo que essas prescrições sejam baseadas nesse conceito abstrato de

língua, reiteramos que distinguir a dicotomia *norma culta/ norma-padrão* se fez necessário nesta pesquisa devido ao equívoco que se criou entre essas definições. Então, a *norma-padrão* é apenas uma representação ilusória da LP que supõe haver somente um jeito de dizê-la, sendo outras formas de falar vistas como erros e por isso não aceitáveis.

Retomamos, aqui, o pensamento de que, por Lei, a Escola tem o dever de ensinar as normas gramaticais vigentes. Contudo, sendo esta um ambiente democrático, não pode rejeitar os dialetos sociais; pelo contrário, é papel dela respeitar o modo de falar da comunidade na qual está inserida e, ao reconhecer a variação linguística que ocorre em seu entorno, a Escola não adotará uma postura discriminatória de “certo” e “errado”, antes mostrará o que é “certo” e “errado” tendo em vista a norma-padrão. Sem essa postura, deixará de exercer sua função de democratizadora da sociedade e ajudará na continuidade do Preconceito Linguístico.

É importante o posicionamento da Escola no empoderamento linguístico de seus alunos, fazendo com que eles se reconheçam senhores de sua língua, sabendo que ela está a seu serviço e não o contrário, conforme atesta Bagno (2001):

É preciso, portanto, que a escola e todas as demais instituições voltadas para a educação e a cultura abandonem esse mito da “unidade” do português no Brasil e passem a reconhecer a *verdadeira diversidade linguística de nosso país* para melhor planejarem suas políticas de ação junto a população amplamente marginalizada dos falantes das variedades não-padrão. O reconhecimento da existência de muitas normas linguísticas diferentes é fundamental para que o ensino em nossas escolas seja consequente com o fato comprovado de que a norma linguística ensinada em sala de aula é, em muitas situações, uma verdadeira “língua estrangeira” para o aluno que chega a escola proveniente de ambientes sociais onde a norma linguística empregada no cotidiano é uma variedade de português não-padrão. (BAGNO, 2001, p. 18 e 19)

Essa questão de creditar somente como válida a Gramática Tradicional acaba por desconsiderar a oralidade e ver na língua escrita o único *corpus* que merece ser estudado e a Escola acaba impondo a seus alunos que eles falem como escrevem, não dando o devido mérito que a modalidade oral da língua possui.

Infelizmente, tanto a Escola quanto a sociedade ainda se mostram excludentes e discriminadoras no que diz respeito à língua. O Preconceito Linguístico persiste no meio social e isso ocorre porque alguns indivíduos têm a visão errônea atribuindo superioridade ao seu modo de falar em relação aos outros grupos sociais.

Retomando as considerações feitas sobre a inserção da Sociolinguística na Escola, crê-se que as instituições de ensino desse município precisam tematizar o seu léxico de modo a possibilitar que as novas gerações tomem conhecimento dele e se vejam como responsáveis pela permanência desse tesouro que é a linguagem campista.

O que, a princípio, era “apenas” Preconceito Linguístico, que é uma aversão ao diferente e “é um *não-gostar*, um achar feio ou achar- errado um uso (ou uma língua)” (LEITE, 2008, p 24.) transforma-se em discriminação e intolerância linguística. O falar errado que é atribuído a essa camada da sociedade, faz com que seus integrantes sejam segregados e vistos como seres menores. Ainda segundo Leite,

O preconceito e a intolerância linguísticos revelam o comportamento de um falante diante da linguagem de outro e é, pois, um fato de *atitude linguística*. Como tudo o que diz respeito à linguagem, a atitude linguística não pode apenas ser interpretada como um assunto puramente pertinente ao domínio da língua. Antes de tudo, como sabemos muito bem, a linguagem é social, plena de valores, é axiológica e, por meio dela, consciente ou inconscientemente, o falante mostra a sua ideologia [...]. (LEITE, 2008. p. 13)

Se o Preconceito Linguístico é um estranhamento frente ao que nos é diferente, a intolerância vai além. Talvez fiquemos só no nível do preconceito se o outro é alguém com quem temos algum laço afetivo. No entanto, se esse outro não é tão próximo de nós, a intolerância e, conseqüente, exclusão podem se manifestar ao não admitirmos as variantes não privilegiadas que esse falante traz consigo.

Tendo em vista que a língua é um fato social, portanto, pertencente a todos, excluir o léxico de uma região e o modo de falar de seus habitantes mostram o que anos de perpetuação do Preconceito Linguístico pode fazer.

Como em tudo na vida, ninguém é obrigado a gostar de algo, mas é preciso haver respeito. Discriminar alguém pela sua fala e, desta forma, colocá-lo em patamar social menor, é algo que precisa ser combatido e que deve começar na

Escola, pois esta é a responsável pelo sistemático da Gramática. A LP, enquanto sistema, é realmente uma, mas como instrumento de comunicação, ela possui variações que são naturais, da mesma forma que a posição social de alguém também pode variar. Se existem outras maneiras de dizer a mesma coisa, da mesma forma como há outros jeitos de se ver o mundo, essas também deveriam ser trabalhadas em sala de aula, o que tornaria a aprendizagem da LP mais “prazerosa”, pois as normas gramaticais seriam abordadas junto com a realidade linguística do aluno e ele se sentiria valorizado, tornando-o mais participativo e contribuindo com seus saberes linguísticos.

É preciso ter em mente que ensinar e aprender é uma via de mão dupla. O professor aprende muito com seus alunos e isso contribui para a melhoria de sua prática docente, da mesma forma que a postura do aluno se modifica no decorrer dos anos escolares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o surgimento da Sociolinguística, foi possível que questões referentes à relação que se constitui entre a língua e seus falantes fossem estudadas mais a fundo. Dessa forma, as variações que ocorrem na língua enquanto instrumento de comunicação oral passaram a ser sistematizadas e pesquisadas com o viés variacionista, ganhando assim mais destaque e importância no campo da Linguística.

Graças a seu caráter heterogêneo e mutável, a língua sofre mudanças e adequações que podem vir tanto de fontes internas como as relacionadas aos aspectos fonético-fonológico e o semântico; quanto de fontes externas referentes à classe social, sexo e idade dos falantes, por exemplo. Assim sendo, não podemos tratar a língua como um modelo único que se aplica a todos.

Como já trabalhado ao longo dessa pesquisa, cada um de nós articula seu discurso conforme o contexto enunciativo e o interlocutor. Ou seja, não falamos da mesma forma em situações que pedem níveis de formalidade diferenciados. Nem conversamos com crianças com o mesmo vocabulário que utilizamos com alguém de nossa idade ou mais velho. Mesmo não tendo sido o foco principal deste TCC, não é possível abordar a Sociolinguística Variacionista sem abordar tais questões, tendo em vista que é a partir da compreensão delas e da Educação Escolar, que o Preconceito Linguístico será desmitificado e deixará de ser tão recorrente em nossa sociedade. Ao realizar este trabalho, tendo como base o léxico campista, pretendemos contribuir para que esse tipo de preconceito diminua e que as variações sejam mais bem aceitas. Ensinar ao falante a norma-padrão da língua é preciso, mas isto deve e pode ser feito junto com as variações, de modo que elas não sejam mais vistas como “erros” e, sim, como traços da língua que são significativos e importantes dentro de nosso sistema linguístico.

Pesquisas sociolinguísticas que têm como objetivo cartografar e analisar as falares diatópicos são oportunas para a preservação dos mesmos. Então, pautada na teoria variacionista, esta pesquisa preocupou-se em não apenas cartografar o léxico campista, mas também mostrar que as variações e a oralidade têm lugar na Escola e que a Gramática Normativa precisa trabalhar também essas questões e não somente a língua escrita e sua correspondência à norma-padrão. A história mostra, tendo como base a análise documental, uma série de injustiças linguísticas

desde atribuir à classe trabalhadora as variações estigmatizadas até julgar alguém pelo seu modo de falar.

É nesse ponto que entra o papel da Escola como espaço no qual devem ser ensinadas as variações linguísticas, dando ao alunado o conhecimento necessário para que ele saiba respeitar os diferentes falares e oferecendo a ele a reflexão sobre o fato de que não existe um falar melhor do que o outro, mas que todos são legítimos. É necessário considerar os contextos enunciativos nos quais a língua falada é utilizada, como já mencionado. Isto para que a Escola não seja a perpetuadora do Preconceito Linguístico que os falantes de uma região, em especial, Campos, sofrem.

Ter abordado os níveis fonético-fonológico, semântico-lexical, morfossintático e pragmático-discursivo da linguagem campista foi oportuno para mostrar as particularidades que o vocabulário da região possui, possibilitando mostrar que o vocabulário da região, assim como o de outras, está de acordo com as variações estabelecidas pela Sociolinguística e pelos pesquisadores da área e que os cidadãos do município não falam “errado”.

Como afirmado, os pressupostos da Sociolinguística Variacionista foram a base de nossa pesquisa e a partir deles abordamos a variação diatópica presente no município, a fim de retomar a ideia de que em toda língua viva ocorrem mudanças e que elas devem ser trabalhadas pela Escola para que seus falantes as respeitem e para que as futuras gerações entendam que a história de seu léxico é parte de sua vida, e, portanto, de sua memória enquanto coletividade. Lançar um olhar preconceituoso para o modo de falar da própria região é desconhecer a história da mesma e sua formação. A história de um povo também passa pela formação de seu léxico.

Como cidadã campista, pesquisar o léxico de minha região foi um privilégio, pois tive a oportunidade de mostrar o quão rico é nosso vocabulário e, portanto, necessita ser mais valorizado.

## REFERÊNCIAS UTILIZADAS

- ALKIMIN, Tânia & CAMACHO, Roberto. “Sociolinguística”, in F. Mussalim & A. C. Bentes (orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, vol.1, São Paulo: Cortez, pp. 21-75, 2001.
- BAGNO, Marcos. **O preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Português brasileiro? um convite à pesquisa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- BARCELOS, Álvaro. **A Linguagem da Baixada Goitacá**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1992.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. Conforme o Novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BENTES, Anna Christina. “Oralidade, política e direitos humanos”. In: ELIAS, Vanda Maria (org.) **Ensino da Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2014, p. 41-66.
- BERNARDO, Vania Cristina Alexandrino. *A Identidade da Criança Quilombola vista nas letras de sua biblioteca*. In: Anais do 32 IBBY The strenght of minorities - **A forza das minorías - La fuerza de las minorías**. Santiago de Compostela, Espanha: 2010.
- \_\_\_\_\_. “Atlas Linguístico da Baixada Goitacá”. In: VIII Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica. UENF/IFF/UFF, Campos dos Goytacazes, RJ, 2016.
- BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, código, controle**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna: a Sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial (Linguagem 4), 2004.
- \_\_\_\_\_. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014, p. 67-83, 145-155.
- BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Linguísticas**. Disponível em: <<http://www.antropologias.org/files/downloads/2011/05/Pierre-Bourdieu-A-economia-das-trocas-simb%C3%B3licas.pdf>>. Acesso em: Jan. 2015.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. -Brasília: MEC, 1998.

- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- CARDOSO, Suzana Alice. **Geolinguística**: Tradição e Modernidade. São Paulo. Parábola Editorial, 2010, pg. 45-88.
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino da Silva et al. **Atlas Linguístico do Brasil**. vol 1. Londrina: Eduel, 2014a.
- \_\_\_\_\_. **Atlas Linguístico do Brasil**. vol 2. Londrina: Eduel, 2014b.
- CEZÁRIO, Maria Maura e VOTRE, Sebastião. **Sociolinguística**. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2013.
- COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. **Atlas linguístico do Brasil**: questionários. Londrina: EDUEL, 2001.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- CRESCITELLI, Mercedes Canha; REIS, Amália Salazar. *O ingresso do texto oral em sala de aula*. In: ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino da Língua Portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2014, p. 29-40.
- \_\_\_\_\_. *Norma-padrão brasileira: desembaraçando alguns nós*. In: BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002. cap.3. p. 37-61.
- GUERRA, Pollianny Nazaré de Moraes. *Norma culta e norma-padrão: desfazendo os sinônimos*. In: **Parlatorium Revista Eletrônica** da FAMINAS-BH, Belo Horizonte: 2008.
- HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva: 2001.
- LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LEITE, Marli Quadros. **Preconceito e intolerância na linguagem**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.
- PETROBRÁS. **Bacia de Campos**. Disponível em: <http://www.petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/principais-operacoes/bacias/bacia-de-campos.htm>. Acesso em: 30 mar. 2017
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES. Disponível em: <http://www.campos.rj.gov.br/>. Acesso em: 10 jan. 2017.
- PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL. Disponível em: <https://alib.ufba.br/>. Acesso em: 10 jan.2014.

- PROKOPYSHYN, Ana Carina. **Sobre o rotacismo na história e na dialectologia do português**. Disponível em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/sobre-o-rotacismo-na-historia-e-na-dialectologia-do-portugues/28599>. Acesso em: 15 fev. 15.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. Trad. de Antonio Chelini, José Paulo Paes Izidoro Blikstein. São Paulo, Cultrix, 1999.
- SGARBI, Nara Maria Fiel de Quevedo. **Os Eventos da Oralidade no Ensino da Língua Portuguesa**. Revista Trama- vol 4, nº 7, 1º semestre de 2008, p. 167-175.
- SILVA NETO, Serafim da. **Guia para estudos dialetológicos**. 2ª ed. melhorada e ampliada. Belém: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 1957.
- SILVA, Luiz Antonio da . Revista Linha d'Água, 1996. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37169/39890>>. Acesso em: 10 ago. 2016.
- TRASK, Robert Lawrence. **Dicionário de Linguagem e Linguística**. Trad. Rodolfo Ilari, Revisão técnica Ingedore Villaça Kock, Thaís Cristófaró Silva. 3. ed., São Paulo, Contexto, 2011.

## REFERÊNCIAS CONSULTADAS

- ALENCAR, M. S. M. **Panorâmica dos Estudos Dialetais e Geolinguísticos no Brasil**. Ceará: Rev. de Letras – v. 30 - 1/4 - jan. 2010/dez. 2011.
- BRANDÃO, Sílvia F. & OLIVEIRA, Maria Thereza I. (org.). *Pesquisa e Ensino da Língua: Contribuições da Sociolinguística*, In: *Anais do II Simpósio Nacional do GT de Sociolinguística da ANPOLL*, 23-25 de outubro de 1995. UFRJ. Rio de Janeiro: Timing Editora, 1996.
- CARDOSO, Suzana Alice. **Geolinguística: Tradição e Modernidade**. São Paulo. Parábola Editorial, 2010, pg. 45-88.
- CARDOSO, Suzana Alice; MOTA, Jacyra Andrade. *Projeto atlas linguístico do Brasil: antecedentes e estágio atual*. In: **Alfa: Revista de Linguística**. (São José Rio Preto) vol.56 nº.3 São Paulo, 2012.
- COUTO, Hildo Honório do. **O que é português brasileiro**. São Paulo: Ática, 1986. (Coleção Primeiros Passos).
- DIONÍSIO, ÂNGELA Paiva. *Análise da Conversação*. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. vol 2, São Paulo: Cortez, 2001.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**. 2. ed., São Paulo, Ática, 1998.
- FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana Alice. **A dialetologia no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994.
- FIGUEIREDO, Antonio Candido de. **Novo Dicionário de Língua Portuguesa**. Lisboa, 1913. Disponível em: [http://pt.wikisource.org/wiki/Candido de Figueiredo 1913](http://pt.wikisource.org/wiki/Candido_de_Figueiredo_1913). Acesso em: 10 de jun. 2014.
- FIORIN, José Luiz. **Política Linguística no Brasil**. *Revista Gragoatá*, nº 9, 2º semestre de 2000, volume *Línguas e variação linguística no Brasil*. Niterói: EdUFF, pp. 221-231, 2000.
- ISQUERDO, Aparecida Negri. **De Nascentes ao ALiB: a propósito da definição da rede de pontos em pesquisas geolinguísticas no Brasil**. Atas do II Encontro do Grupo de Estudos da Linguagem do Centro-Oeste. Brasília, vol. II, fevereiro de 2004, p. 390-398. Disponível em: <http://gelco.crucial.com.br/volume2.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2014.
- \_\_\_\_\_. *Atlas regionais brasileiros publicados e em curso: percursos metodológicos*. In. : MOTA, J. A.; CARDOSO, S. A. M. (orgs.) Documentos 2: **Projeto Atlas Linguístico do Brasil**. Salvador: Quarteto, 2006.

MARIACHIQUINHA. **Aqui se fala campistês**. Disponível em <http://mariachiquinha-mariachiquinha.blogspot.com.br/2009/02/aqui-se-fala-campistes.html>. Acesso em: 01 set. 16.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português são dois...**: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

MOTA, Jacyra Andrade. **A Dialetologia na Bahia**. In: AGUILERA, V. (org.). **A geolinguística no Brasil**: trilhas seguidas, caminhos a percorrer. Londrina: Editora da UEL, 2005.

MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. vol 2, São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. v. 1, 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Linguística**: fundamentos epistemológicos. 5 ed., vol 3, São Paulo, Cortez, 2011.

NASCIMENTO, Débora Azevedo. **“DI-JÁ-HOJINHO” NESSAS PARAGENS**: uma leitura da memória linguística da baixada Goitacá. TCC IFF, 2007. Acertar.

PASTORELLI, Daniele Silva; MARTINS, Denis Pereira; ISQUERDO, Aparecida Negri. **O Projeto Atlas Linguístico do Brasil no Cenário Nacional**. Disponível em: [http://www.faccar.com.br/eventos/desletras/hist/2005\\_g\\_/2005/textos/021.html](http://www.faccar.com.br/eventos/desletras/hist/2005_g_/2005/textos/021.html). Acesso em: 20 jun. 2016.

RICINO, Leo. Femininos Inesperados. In.: **Revista Língua Portuguesa**, nº 99. São Paulo: Editora Segmento, janeiro de 2014.

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. *Problemas relativos à descrição do português contemporâneo como língua padrão no Brasil*. In BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

ROMANO, Valter Pereira. *Balanço crítico da geolinguística brasileira e a proposição de uma divisão*. In: **Entretextos**, v. 13, nº 2, p. 203-242, Londrina, Editora da UEL, julho/dezembro de 2013.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1988.

## APÊNDICE A - INQUÉRITOS

////	<b>INQUÉRITO 01 – CENTRO -HOMEM ADULTO QUESTIONÁRIO FONÉTICO-FONOLÓGICO (QFF)</b>	
Nº	PERGUNTA	ITEM
1	Qual o nome do time do Rio que tem um urubu como mascote? O uniforme é preto e vermelho	Framengo
2	Aquilo assim (mímica), onde se colocam objetos em casa (latas de mantimentos na cozinha, enfeites na sala ...) ou produtos para vender no supermercado, mercearias, etc.?	pratitera
3	Quando se compra uma TV, um ventilador, um sapato, ele vem da loja dentro de quê?	caixa
4	O que não é precisa tirar da maçã para comê-la? A parte de fora que pode ser vermelha ou verde.	casca
5	Para descansar o corpo a gente deita na cama, e o que usamos para recostar a cabeça?	travisseiro
6	Para limpar o chão, o que é preciso fazer? (Contextualizar)	varrê
7	...e o que usamos para varrer?	vassoura
8	O se abre quando quer lavar as mãos na pia?	torneira
9	Uma comida pode estar boa ou _____	rúim
10	Qual o objeto que é usado para cortar um tecido?	tesora
11	Aquilo que dá no chão, é grande (mímica), tem casca grossa, é vermelho-amarelada por dentro e que se cozinha para comer e pode fazer doce com ela?	abobóra/ aipim
12	No ovo, há uma parte branca e outra amarela. Qual o nome da parte branca?	crara
13	Aquilo que tem duas rodas grandes que a gente senta e sai pedalando?	bicicreta
14	... e qual o nome da via que tem na 28 de março que usa-se para andar de bicicleta?	cicrovía
15	O nome da goma que podemos mascar ? (contextualizar)	chicreti
16	O que compramos para viajar de uma cidade para outra? (Contextualizar)	passagem
17	Pai, mãe e filhos formam o que juntos?	familha
18	O que não é verdade é ...	mentira
19	Qual o animal que fornece o mel?	abelha
20	O que é preciso por na carne para temperá-la, para que ela não fique insossa?	sal
21	A carne do porco não é magra porque tem _____	gordura
22	Para as flores do jardim, depois que você prepara a terra e aduba a muda, o que se faz com ela?	rega/ pranta

23	Qual é a fêmea do carneiro?	cabra
24	Animal grande e que tem uma tromba...	elefanti

///	<b>INQUÉRITO 01- CENTRO - HOMEM ADULTO QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL (QSL)</b>	
Nº	PERGUNTA	ITEM
1	O que você usa para se secar quando sai do banho?	toalha
2	O que se usa para desamarrotar a roupa?	ferro de passar
3	Quando a roupa não cabe mais, ela está ____	pequena
4	Qual a sobremesa feita com arroz?	arroz com leiti
5	Tem uma época em que a cachorra fica no cio, quando isso ocorre ela está?_(Contextualizar)	vorozada
6	Para o café da manhã ou o lanche da tarde, costuma-se fazer um bolinho frito feito de trigo, açúcar e água. Como se chama esse bolinho?	pelanca de vei
7	Pessoa boba, distraída, qual nome que se dá...	doido/ malucu
8	Se alguém fica desanimado, para baixo, ele está_____	tristi
9	Quando uma pessoa tem a bunda grande, dizemos que ela tem uma... _____	bundona
10	Como se chama o enfeite de cabelo para meninas que é em forma de arco?	diadema
11	Muitas vezes, quando a mulher faz escova no cabelo, o que ela faz para manter o penteado? (explicar por meio de mímica)	toca
12	... e o que se usa para fazer esse penteado?	chapinha/ rôlo/ frizu
13	Como se chama aquela sandália tipo Havaianas? (Contextualizar)	lambreta
14	Qual o nome daquele biscoite de polvilho que vende no Mercado Municipal?	enganu/ poquinho
15	Clarão que surge no céu em dias de chuva?	relâmpago
16	Luz forte e rápida que sai das nuvens e que pode queimar uma árvore, matar pessoas e animais em dias de mau tempo?	raiu
17	Chuva com vento forte que vem de repente...	tempesta- de

18	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de algo parecida com fumaça, que cobre tudo. Como se chama isso? (Mostrar foto)	nebrina
19	Às vezes, principalmente quando se está com pressa, faz-se uma refeição rápida. A pessoa diz que fez uma...____ (Contextualizar)	boquinha
20	A pessoa que nasce na roça é um____	rocera
21	Pessoa ruim, tinhosa, má é ____	compricada
22	Marimbondo pequeno e preto(contextualizar)	bimbinha
23	Uma pessoa muito branca é____	albinu
24	Quem é fofoqueiro é____	linguarudu
25	E quem não conta segredo tem____	baú
26	Se a pessoa for charmosa, dizemos que ela tem____ (contextualizar)	custmu elogiar/ bonita
27	Machucado ou brotoeja que dá no corpo da criança que brinca na areia?	impinje/ coquêru
28	Nome dado a um pedaço de telha....	cacu
29	Quem não tem dente é?____	banguela
30	Animal ou pessoa com raiva____(contextualizar)	munado
31	Soco de leve na cabeça____(contextualizar)	cascludu
32	Raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?	aipim
33	Brinquedo (arma) feito com madeira e couro usada para matar passarinho. (mostrar figura)	estilingui/ seta
34	Tampinha da laranja (contextualizar)	tampa
35	Quando a fruta está não está verde, nem madura, ela está?	de vez
36	Quando o ônibus está próximo, dizemos que ele____ (contextualizar)	está vindu/evém
37	Quando algo nos preocupada, ficamos____	preocupa- dos
38	Quem sente muito frio é?	frientu
39	Pessoa convencida, que conta muita vantagem... (Contextualizar)	mentiroso/ convencido/ têm vários
40	Como se chama algo velho que não possui mais valor?	lixu
41	Inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas de noite e que pode transmitir Dengue?	musquitu
42	Em que parte da vaca fica o leite?	na têta

43	Aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá frutas?	minhoca
44	Inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes? (explicar que ele voa no quintal e que pousa no varal de roupa) (mostrar figura)	papafumu
45	...o mau cheiro em baixo dos braços?	cecê
46	Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastá-lo?	mão de vaca/pão duro
47	...a mulher que se vende para qualquer homem? Mulher fácil	pirigueti/ piranha
48	Nome do resto do cigarro que se joga fora?	binga
49	Quando algo foi trabalhoso, difícil, dizemos que....	Deu trabalho

<b>////</b>	<p align="center"><b>INQUÉRITO 01 – CENTRO - HOMEM ADULTO</b></p> <p align="center"><b>ENTREVISTA SEMIDIRIGIDA / TEMA: ASSUNTO MARCANTE NA ESCOLA</b></p>
	<p>-Você tem alguma lembrança marcante da escola?</p> <p>- Da escola, tem várias.</p> <p>-Você pode contar alguma?</p> <p>- Ah dos amigos que a gente se reunia no pátio da escola pra conversa, após a saída, que a gente saía, a gente ia, parava na praça até vim o ônibus, até vim outro, pra poder pegar o ônibus e tem da época da escola mesmo a parte que me marca muito, que eu era o mais velho e tinha que leva meus irmão pra escola. Aí levava pra escola e trazia, a gente estudava na mesma escola.</p> <p>- Então a responsabilidade era sua?</p> <p>- Ficava comigo.</p> <p>- E qual era a melhor parte da escola?</p> <p>- A melhor parte da escola era o ensinamento que a gente tinha, que as professora, tudo gente boa com a gente, tem algumas que até hoje em dia eu tenho contato com elas, pessoas que trabalhavam na escola, pessoas que trabalham onde que meu padrasto trabalha, tenho contato até hoje, colegas da antiga escola também, amizade que ficô, tanto que os professores, funcionários e os amigos da escola.</p> <p>- Você acha que o ensino mudou da sua época para hoje?</p> <p>- Muito, muito.</p> <p>-Está mais rígido ou mais fraco?</p>

- Tem algumas partes que são rígidas, outras partes que são mais, mais largada que na minha época. Se eu saísse da sala de aula pra matar aula no outro dia só entrava com autorização do meu pai. Hoje em dia um aluno sai da sala de aula, não assiste a aula, fica no pátio da escola e nada acontece ainda se duvidá, chega no final do ano, ainda passa... passa de ano, por quê? Porque o modo de educação modificou muita coisa, hoje em dia acho que eles pensa “o aluno tem que passar de ano, o aluno não tem que aprender” entendeu? Na minha época não, aprendeu, aprendeu, não aprendeu, perdeu, vai pro próximo ano, entendeu? É acho que deveria ter mais rigidez na...na educação até...bom, eu tenho uma filha que graças a Deus, na escola não me dá trabalho nenhum, ela vai pro oitavo ano agora, nunca perdeu de ano, notas boas mas o mesmo ensinamento que eu tive quando era mais novo é o que eu passo pra ela: hora de estudar, hora de estudar, hora de brincar, hora de brincar. Então da onde hoje em dia eu não tenho dor de cabeça com ela, que ela mesmo sabe que hora de estudar é de estudar e de brincar de brincar. Graças a Deus as notas dela são boas passou de ano, ano que vem, se Deus quis é ela... tô procurando uma escola técnica pra colocar ela, pra poder tanto tá terminando os estudos como aprendendo alguma coisa, pra ela seguir a vida pra frente.

- Põe ela no IFF.

- É isso que eu tô querendo, no IFF mesmo, só não pude colocá esse ano por causa da idade que ela tem 14 anos e ano que vem ela já pode estudar no IFF. Ano que vem se Deus quis é, até tentamo vê se tinha um jeitinho de colocar, mas por causa da idade dela num dava...

////	<b>INQUÉRITO 2 - PARQUE FUNDÃO – MULHER IDOSA QUESTIONÁRIO FONÉTICO-FONOLÓGICO (QFF)</b>	
Nº	PERGUNTA	ITEM
1	Qual o nome do time do Rio que tem um urubu como mascote? O uniforme é preto e vermelho	Framengo
2	Aquilo assim (mímica), onde se colocam objetos em casa (latas de mantimentos na cozinha, enfeites na sala ...) ou produtos para vender no supermercado, mercearias, etc.?	pratitera
3	Quando se compra uma TV, um ventilador, um sapato, ele vem da loja dentro de quê?	caxa

4	O que não é precisa tirar da maçã para comê-la? A parte de fora que pode ser vermelha ou verde.	casca
5	Para descansar o corpo a gente deita na cama, e o que usamos para recostar a cabeça?	travissero
6	Para limpar o chão, o que é preciso fazer? (Contextualizar)	varrê
7	...e o que usamos para varrer?	vassoura
8	O se abre quando quer lavar as mãos na pia?	torneira
9	Uma comida pode estar boa ou _____	ruim
10	Qual o objeto que é usado para cortar um tecido?	tesoura
11	Aquilo que dá no chão, é grande (mímica), tem casca grossa, é vermelho-amarelada por dentro e que se cozinha para comer e pode fazer doce com ela?	abóbora
12	No ovo, há uma parte branca e outra amarela. Qual o nome da parte branca?	crara
13	Aquilo que tem duas rodas grandes que a gente senta e sai pedalando?	bicicreta
14	... e qual o nome da via que tem na 28 de março que usa-se para andar de bicicleta?	cicrovia
15	O nome da bala que podemos mascar ? (contextualizar)	chicrete
16	O que compramos para viajar de uma cidade para outra? (Contextualizar)	passagi
17	Pai, mãe e filhos formam o que juntos?	familha
18	O que não é verdade é ...	mentira
19	Qual o animal que fornece o mel?	abelha
20	O que é preciso por na carne para temperá-la, para que ela não fique insossa?	sal
21	A carne do porco não é magra porque tem ...	gordura
22	Para as flores no jardim, depois que se prepara a terra e aduba a muda, o que se faz com ela	prantar
23	Qual é a fêmea do carneiro?	cabra
24	Animal grande e que tem uma tromba ....	elefanti

////	<b>INQUÉRITO 02 - PARQUE FUNDÃO - MULHER IDOSA QUESTIONÁRIO FONÉTICO-FONOLÓGICO (QFF)</b>	
<b>Nº</b>	<b>PERGUNTA</b>	<b>ITEM</b>
1	O que você usa para se secar quando sai do banho?	toalha
2	O que se usa para desamarrotar a roupa?	ferru de passa
3	Quando a roupa não cabe mais, ela está ____	apertada
4	Qual a sobremesa feita com arroz?	arroz doci
5	Tem uma época em que a cachorra fica no cio, quando isso ocorre ela está?_(Contextualizar)	alvoroça- da
6	Para o café da manhã ou o lanche da tarde, costuma-se fazer um bolinho frito feito de trigo, açúcar e água. Como se chama esse bolinho?	bolinho de chuva/ badanhu
7	Pessoa boba, distraída, qual nome que se dá...	dementi
8	Se alguém fica desanimado, para baixo, ele está _____	com depressão
9	Quando uma pessoa tem a bunda grande, dizemos que ela tem uma... _____	a mala tá arrumada
10	Como se chama o enfeite de cabelo para meninas que é em forma de arco?	diadema
11	Muitas vezes, quando a mulher faz escova no cabelo, o que ela faz para manter o penteado? (explicar por meio de mímica)	pastelão
12	... e o que se usa para fazer esse penteado?	grampu, frizu
13	Como se chama aquela sandália tipo Havaianas? (Contextualizar)	lambleta
14	Qual o nome daquele biscoite de polvilho que vende no Mercado Municipal?	enganu/ poquinho
15	Clarão que surge no céu em dias de chuva?	relâmpago
16	Luz forte e rápida que sai das nuvens e que pode queimar uma árvore, matar pessoas e animais em dias de mau tempo?	raius
17	Chuva com vento forte que vem de repente...	temporal
18	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de algo parecida com fumaça, que cobre tudo. Como se chama isso? (Mostrar foto)	sereno
19	Às vezes, principalmente quando se está com pressa, faz-se uma refeição rápida. A pessoa diz que fez uma..._____ (Contextualizar)	lanchi
20	A pessoa que nasce na roça é um _____	rocera
21	Pessoa ruim, tinhosa, má é _____	brabá
22	Marimbondo pequeno e preto(contextualizar)	-----

23	Uma pessoa muito branca é_____	-----
24	Quem é fofoqueiro é_____	língua grandi
25	E quem não conta segredo tem_____	reservada/ confiança
26	Se a pessoa for charmosa, dizemos que ela tem_____ (contextualizar)	charmi
27	Machucado ou brotoeja que dá no corpo da criança que brinca na areia?	brutueja / micosi
28	Nome dado a um pedaço de telha....	cacu
29	Quem não tem dente é?____	desdenta- do
30	Animal ou pessoa com raiva_____(contextualizar)	munadu
31	Soco de leve na cabeça_____(contextualizar)	casgradu
32	Raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?	aipim
33	Brinquedo (arma) feito com madeira e couro usada para matar passarinho. (mostrar figura)	seta/ atiradera
34	Tampinha da laranja (contextualizar)	chupe
35	Quando a fruta está não está verde, nem madura, ela está?	devêz
36	Quando o ônibus está próximo, dizemos que ele_____ (contextualizar)	evêm
37	Quando algo nos preocupada, ficamos____	tristi/ pensativo/ preocupa- du
38	Quem sente muito frio é?	friento
39	Pessoa convencida, que conta muita vantagem... (Contextualizar)	mitida
40	Como se chama algo velho que não possui mais valor?	lixu
41	Inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas de noite e que pode transmitir Dengue?	mosquito
42	Em que parte da vaca fica o leite?	teta
43	Aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá frutas?	minhoca
44	Inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes? (explicar que ele voa no quintal e que pousa no varal de roupa) (mostrar figura)	bejafro/ papa-fumo
45	...o mau cheiro em baixo dos braços?	odô
46	Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastá-lo?	mão di vaca

47	...a mulher que se vende para qualquer homem? Mulher fácil	prostituta
48	Nome do resto do cigarro que se joga fora?	binga
49	Quando algo foi trabalhoso, difícil, dizemos que....	trabalhu

////	<b>INQUÉRITO 2 - PARQUE FUNDÃO – MULHER IDOSA ENTREVISTA SEMIDIRIGIDA / TEMA: ASSUNTO MARCANTE NA ESCOLA</b>	
	<p>- Você já estudou quando criança?</p> <p>- Já.</p> <p>- Por que você teve que parar de estudar?</p> <p>- Tive que para porque precisei de ajudar minha mãe, né? Com os outros menores, que ela lavava roupa pra fora e a gente ajudava na casa.</p> <p>- E por que você voltou a estudar?</p> <p>- Achei necessidade, né? Que muita das coisa a gente esquece que estuda, então achei necessidade de voltá a estudá até pra tá mais atualizada.</p> <p>- Você recebe apoio da sua família?</p> <p>- Recebo.</p> <p>- Eles te apoiam?</p> <p>- Apoia muito.</p> <p>- Você tem alguma lembrança de quando estudou?</p> <p>- Ah, tenho</p> <p>- Você pode contar alguma lembrança boa ou algo que te marcou?</p> <p>- Oh, das colegagem, as professora, que as professora antigamente era como a mãe da gente, não igual como hoje. E eu gostava muito da minha professora.</p>	

////	<b>INQUÉRITO 3 – CAJU - ADOLESCENTE QUESTIONÁRIO FONÉTICO-FONOLÓGICO (QFF)</b>	
<b>Nº</b>	<b>PERGUNTA</b>	<b>ITEM</b>
1	Qual o nome do time do Rio que tem um urubu como mascote? O uniforme é preto e vermelho	Framengu
2	Aquilo assim (mímica), onde se colocam objetos em casa (latas de mantimentos na cozinha, enfeites na sala ...) ou produtos para vender no supermercado, mercearias, etc.?	pastilera
3	Quando se compra uma TV, um ventilador, um sapato, ele	caixa

	vem da loja dentro de quê?	
4	O que não é precisa tirar da maçã para comê-la? A parte de fora que pode ser vermelha ou verde.	casca
5	Para descansar o corpo a gente deita na cama, e o que usamos para recostar a cabeça?	trabrisseiru
6	Para limpar o chão, o que é preciso fazer? (Contextualizar)	varrê
7	...e o que usamos para varrer?	vassoura
8	O se abre quando quer lavar as mãos na pia?	torneira
9	Uma comida pode estar boa ou _____	ruim
10	Qual o objeto que é usado para cortar um tecido?	tesoura
11	Aquilo que dá no chão, é grande (mimica), tem casca grossa, é vermelho-amarelada por dentro e que se cozinha para comer e pode fazer doce com ela?	abóbora
12	No ovo, há uma parte branca e outra amarela. Qual o nome da parte branca?	crara
13	Aquilo que tem duas rodas grandes que a gente senta e sai pedalando?	bicicreta
14	... e qual o nome da via que tem na 28 de março que usa-se para andar de bicicleta?	cicrovia
15	O nome da bala que podemos mascar ? (contextualizar)	chicreti
16	O que compramos para viajar de uma cidade para outra? (Contextualizar)	passagem
17	Pai, mãe e filhos formam o que juntos?	familha
18	O que não é verdade é ...	mentira
19	Qual o animal que fornece o mel?	abelha
20	O que é preciso por na carne para temperá-la, para que ela não fique insossa?	sal
21	A carne do porco não é magra porque tem _____	gordura
22	Para as flores no jardim, depois que se prepara a terra e aduba a muda, o que se faz com ela?	planta
23	Qual a fêmea do carneiro?	cabra
25	Animal grande e que tem uma tromba...	elefante

<b>////</b>	<b>INQUÉRITO 3 – CAJU - ADOLESCENTE QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL (QSL)</b>	
<b>Nº</b>	<b>PERGUNTA</b>	<b>ITEM</b>
1	O que você usa para se secar quando sai do banho?	toalha
2	O que se usa para desamarrotar a roupa?	ferro

3	Quando a roupa não cabe mais, ela está ____	pequena
4	Qual a sobremesa feita com arroz?	arroz com leiti
5	Tem uma época em que a cachorra fica no cio, quando isso ocorre ela está?_(Contextualizar)	alvorçada
6	Para o café da manhã ou o lanche da tarde, costuma-se fazer um bolinho frito feito de trigo, açúcar e água. Como se chama esse bolinho?	badanha
7	Pessoa boba, distraída, qual nome que se dá...	-----
8	Se alguém fica desanimado, para baixo, ele está_____	tristi
9	Quando uma pessoa tem a bunda grande, dizemos que ela tem uma... _____	-----
10	Como se chama o enfeite de cabelo para meninas que é em forma de arco?	diadema
11	Muitas vezes, quando a mulher faz escova no cabelo, o que ela faz para manter o penteado? (explicar por meio de mímica)	laquê
12	... e o que se usa para fazer esse penteado?	-----
13	Como se chama aquela sandália tipo Havaianas? (Contextualizar)	lambreta
14	Qual o nome daquele biscoite de polvilho que vende no Mercado Municipal?	povilhu
15	Clarão que surge no céu em dias de chuva?	relâmpagu
16	Luz forte e rápida que sai das nuvens e que pode queimar uma árvore, matar pessoas e animais em dias de mau tempo?	-----
17	Chuva com vento forte que vem de repente...	tempestadi
18	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de algo parecida com fumaça, que cobre tudo. Como se chama isso? (Mostrar foto)	serenu
19	Às vezes, principalmente quando se está com pressa, faz-se uma refeição rápida. A pessoa diz que fez uma..._____ (Contextualizar)	boquinha
20	A pessoa que nasce na roça é um_____	roceru
21	Pessoa ruim, tinhosa, má é _____	má
22	Marimbondo pequeno e preto(contextualizar)	tanajura
23	Uma pessoa muito branca é_____	açu
24	Quem é fofoqueiro é_____	língua grande
25	E quem não conta segredo tem_____	boca de siri

26	Se a pessoa for charmosa, dizemos que ela tem____ (contextualizar)	elegância
27	Machucado ou brotoeja que dá no corpo da criança que brinca na areia?	catapora/ sarampu
28	Nome dado a um pedaço de telha....	cacu
29	Quem não tem dente é? ____	canhanha/ sem denti/ banquela
30	Animal ou pessoa com raiva____(contextualizar)	-----
31	Soco de leve na cabeça____(contextualizar)	taluda
32	Raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?	aipim
33	Brinquedo (arma) feito com madeira e couro usada para matar passarinho. (mostrar figura)	seta/ istilingui
34	Tampinha da laranja (contextualizar)	chupi
35	Quando a fruta está não está verde, nem madura, ela está?	devêz
36	Quando o ônibus está próximo, dizemos que ele____ (contextualizar)	aproximan- do/ evêm
37	Quando algo nos preocupada, ficamos____	nervosos
38	Quem sente muito frio é?	fientu
39	Pessoa convencida, que conta muita vantagem... (Contextualizar)	garganta
40	Como se chama algo velho que não possui mais valor?	-----
41	Inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas de noite e que pode transmitir Dengue?	grilu/ musquitu
42	Em que parte da vaca fica o leite?	na têta
43	Aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá frutas?	minhoca
44	Inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes? (explicar que ele voa no quintal e que pousa no varal de roupa) (mostrar figura)	papafumu
45	...o mau cheiro em baixo dos braços?	odô
46	Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastá-lo?	Pão duru/mão de vaca
47	...a mulher que se vende para qualquer homem? Mulher fácil	prostituta
48	Nome do resto do cigarro que se joga fora?	binga
49	Quando algo foi trabalhoso, difícil, dizemos que....	<u>difícil</u>

////	<b>INQUÉRITO 04 - PARQUE AURORA - ADOLESCENTE QUESTIONÁRIO FONÉTICO-FONOLÓGICO (QFF)</b>	
Nº	<b>PERGUNTA</b>	<b>ITEM</b>
1	Qual o nome do time do Rio que tem um urubu como mascote? O uniforme é preto e vermelho	Flamengo
2	Aquilo assim (mímica), onde se colocam objetos em casa (latas de mantimentos na cozinha, enfeites na sala ...) ou produtos para vender no supermercado, mercearias, etc.?	pratilera
3	Quando se compra uma TV, um ventilador, um sapato, ele vem da loja dentro de quê?	caixa
4	O que não é precisa tirar da maçã para comê-la? A parte de fora que pode ser vermelha ou verde.	casca
5	Para descansar o corpo a gente deita na cama, e o que usamos para recostar a cabeça?	travisseiru
6	Para limpar o chão, o que é preciso fazer? (Contextualizar)	varrê
7	...e o que usamos para varrer?	vassoura
8	O se abre quando quer lavar as mãos na pia?	tornera
9	Uma comida pode estar boa ou _____	ruim
10	Qual o objeto que é usado para cortar um tecido?	tesoura
11	Aquilo que dá no chão, é grande (mímica), tem casca grossa, é vermelho-amarelada por dentro e que se cozinha para comer e pode fazer doce com ela?	abóbura
12	No ovo, há uma parte branca e outra amarela. Qual o nome da parte branca?	clara
13	Aquilo que tem duas rodas grandes que a gente senta e sai pedalando?	bicicleta
14	... e qual o nome da via que tem na 28 de março que usa-se para andar de bicicleta?	ciclovía
15	O nome da bala que podemos mascar ? (contextualizar)	-----
16	O que compramos para viajar de uma cidade para outra? (Contextualizar)	passagem
17	Pai, mãe e filhos formam o que juntos?	família
18	O que não é verdade é ...	mintira
19	Qual o animal que fornece o mel?	abelha
20	O que é preciso por na carne para temperá-la, para que ela não fique insossa?	sal
21	A carne do porco não é magra porque tem _____	gurdura
22	Para as flores no jardim, depois que se prepara a terra e aduba a muda, o que se faz com ela?	semea

23	Qual é a fêmea do carneiro?	cabra
24	Animal grande e que tem uma tromba...	elefanti

////	<b>INQUÉRITO 4 - PARQUE AURORA - ADOLESCENTE QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL (QSL)</b>	
Nº	PERGUNTA	RESPOSTAS
1	O que você usa para se secar quando sai do banho?	toalha
2	O que se usa para desamarrotar a roupa?	ferru
3	Quando a roupa não cabe mais, ela está ____	piquena
4	Qual a sobremesa feita com arroz?	arroz doce
5	Tem uma época em que a cachorra fica no cio, quando isso ocorre ela está?_(Contextualizar)	-----
6	Para o café da manhã ou o lanche da tarde, costuma-se fazer um bolinho frito feito de trigo, açúcar e água. Como se chama esse bolinho?	bolinho de chuva
7	Pessoa boba, distraída, qual nome que se dá...	viajante
8	Se alguém fica desanimado, para baixo, ele está_____	tristi
9	Quando uma pessoa tem a bunda grande, dizemos que ela tem uma... _____	bundão
10	Como se chama o enfeite de cabelo para meninas que é em forma de arco?	tiara
11	Muitas vezes, quando a mulher faz escova no cabelo, o que ela faz para manter o penteado? (explicar por meio de mímica)	pastelão
12	... e o que se usa para fazer esse penteado?	grampu
13	Como se chama aquela sandália tipo Havaianas? (Contextualizar)	chinelos
14	Qual o nome daquele biscoito de polvilho que vende no Mercado Municipal?	engano
15	Clarão que surge no céu em dias de chuva?	trovão
16	Luz forte e rápida que sai das nuvens e que pode queimar uma árvore, matar pessoas e animais em dias de mau tempo?	um raiu
17	Chuva com vento forte que vem de repente...	chuva di ventu
18	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de algo parecida com fumaça, que cobre tudo. Como se chama isso? (Mostrar foto)	neblina
19	Às vezes, principalmente quando se está com pressa, faz-se uma refeição rápida. A pessoa diz que fez uma..._____	lanchinhu

	(Contextualizar)	
20	A pessoa que nasce na roça é um _____	uma pessoa rural/ do campu
21	Pessoa ruim, tinhosa, má é _____	uma pessoa má
22	Marimbondo pequeno e preto(contextualizar)	zangão
23	Uma pessoa muito branca é _____	albina
24	Quem é fofoqueiro é _____	x9
25	E quem não conta segredo tem _____	reservada
26	Se a pessoa for charmosa, dizemos que ela tem _____ (contextualizar)	charme
27	Machucado ou brotoeja que dá no corpo da criança que brinca na areia?	-----
28	Nome dado a um pedaço de telha....	cacu
29	Quem não tem dente é? _____	-----
30	Animal ou pessoa com raiva _____(contextualizar)	raivosa
31	Soco de leve na cabeça _____(contextualizar)	pancada
32	Raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?	aipim
33	Brinquedo (arma) feito com madeira e couro usada para matar passarinho. (mostrar figura)	istilingue
34	Tampinha da laranja (contextualizar)	tampinha
35	Quando a fruta está não está verde, nem madura, ela está?	indecisa
36	Quando o ônibus está próximo, dizemos que ele _____ (contextualizar)	está chegandu
37	Quando algo nos preocupada, ficamos _____	ansiosos
38	Quem sente muito frio é?	frientu
39	Pessoa convencida, que conta muita vantagem... (Contextualizar)	ridícula
40	Como se chama algo velho que não possui mais valor?	obsoleta
41	Inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas de noite e que pode transmitir Dengue?	musquitu
42	Em que parte da vaca fica o leite?	têta
43	Aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá frutas?	bichu
44	Inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes? (explicar que ele voa no quintal e que pousa no varal de roupa) (mostrar figura)	papafumu
45	...o mau cheiro em baixo dos braços?	suô
46	Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu	avarentu

	dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastá-lo?	
47	...a mulher que se vende para qualquer homem? Mulher fácil	piranha
48	Nome do resto do cigarro que se joga fora?	cinzas/restu
49	Quando algo foi trabalhoso, difícil, dizemos que....	trabalho

<b>////</b>	<b>INQUÉRITO 4 - PARQUE AURORA - ADOLESCENTE ENTREVISTA SEMIDIRIGIDA/ TEMA: ASSUNTO MARCANTE NA ESCOLA</b>	
	<p>- Você está em que ano aqui no IFF?</p> <p>- Tô no primeiro ano.</p> <p>- Você tem alguma lembrança marcante da escola?</p> <p>- Foi um dia que um garoto pulou em cima de mim, quando eu tava no segundo ano do maternal e tal...Aí como eu não sou uma pessoa muito de coração, eu meti a cadeira nele.</p> <p>-E por que você fez isso?</p> <p>- Porque assim, eu sou uma pessoa um poquinho impaciente e também um poquinho violenta. Eu já tive problema por causa disso, então, tipo eu já fiz tratamento por causa disso, hoje eu tô de boa, mas naquela época eu era muito explosiva, o que eu quisesse fazer, eu fazia.</p> <p>- Mas ele te irritou?</p> <p>- Não porque, tipo assim, ele pulou em cima de mim e eu caí no chão, aí na hora que eu levantei eu meti a cadeira nele.</p> <p>- Você faria isso hoje em dia?</p> <p>- Não.</p> <p>- Como você avalia o seu ato de antes, hoje?</p> <p>- Eu avalio como um ato bem instintivo, assim das pessoas. Se alguém te agredir, você quer agredir de volta. É bem instintivo.</p>	

<b>////</b>	<b>INQUÉRITO 5 – NOVA BRASÍLIA – MULHER IDOSA QUESTIONÁRIO FONÉTICO-FONOLÓGICO (QFF)</b>	
<b>Nº</b>	<b>PERGUNTA</b>	<b>ITEM</b>
1	Qual o nome do time do Rio que tem um urubu como mascote? O uniforme é preto e vermelho	Framengu
2	Aquilo assim (mímica), onde se colocam objetos em casa (latas	pratitera

	de mantimentos na cozinha, enfeites na sala ...) ou produtos para vender no supermercado, mercearias, etc.?	
3	Quando se compra uma TV, um ventilador, um sapato, ele vem da loja dentro de quê?	caixa
4	O que não é precisa tirar da maçã para comê-la? A parte de fora que pode ser vermelha ou verde.	casca
5	Para descansar o corpo a gente deita na cama, e o que usamos para recostar a cabeça?	travisseru
6	Para limpar o chão, o que é preciso fazer? (Contextualizar)	varrê
7	...e o que usamos para varrer?	vassoura
8	O se abre quando quer lavar as mãos na pia?	tornera
9	Uma comida pode estar boa ou _____	ruim
10	Qual o objeto que é usado para cortar um tecido?	tesoura
11	Aquilo que dá no chão, é grande (mimica), tem casca grossa, é vermelho-amarelada por dentro e que se cozinha para comer e pode fazer doce com ela?	batata doci/abóbora
12	No ovo, há uma parte branca e outra amarela. Qual o nome da parte branca?	crara
13	Aquilo que tem duas rodas grandes que a gente senta e sai pedalando?	bicicreta
14	... e qual o nome da via que tem na 28 de março que usa-se para andar de bicicleta?	cicrovia
15	O nome da bala que podemos mascar ? (contextualizar)	chicreti
16	O que compramos para viajar de uma cidade para outra? (Contextualizar)	passagem
17	Pai, mãe e filhos formam o que juntos?	uma família
18	O que não é verdade é ...	mintira
19	Qual o animal que fornece o mel?	abelha
20	O que é preciso por na carne para temperá-la, para que ela não fique insossa?	alhu
21	A carne do porco não é magra porque tem _____	toucim/gurdura
22	Para as flores no jardim, depois que se prepara a terra e aduba a muda, o que se faz com ela?	pranta
23	Qual é a fêmea do carneiro?	ovelha
24	...uma animal grande e que tem uma tromba...	lefanti

////	<b>INQUÉRITO 5 – NOVA BRASÍLIA – MULHER IDOSA QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL (QSL)</b>	
Nº	PERGUNTA	ITEM
1	O que você usa para se secar quando sai do banho?	enxugador
2	O que se usa para desamarrotar a roupa?	engomador
3	Quando a roupa não cabe mais, ela está ____	apertada
4	Qual a sobremesa feita com arroz?	arroz doçi
5	Tem uma época em que a cachorra fica no cio, quando isso ocorre ela está?_(Contextualizar)	alvoroçada
6	Para o café da manhã ou o lanche da tarde, costuma-se fazer um bolinho frito feito de trigo, açúcar e água. Como se chama esse bolinho?	badanhu
7	Pessoa boba, distraída, qual nome que se dá...	retardada
8	Se alguém fica desanimado, para baixo, ele está_____	borocoxô
9	Quando uma pessoa tem a bunda grande, dizemos que ela tem uma... _____	bundona
10	Como se chama o enfeite de cabelo para meninas que é em forma de arco?	diadema
11	Muitas vezes, quando a mulher faz escova no cabelo, o que ela faz para manter o penteado? (explicar por meio de mímica)	pastelão
12	... e o que se usa para fazer esse penteado?	frizu
13	Como se chama aquela sandália tipo Havaianas? (Contextualizar)	lambreta
14	Qual o nome daquele biscoite de polvilho que vende no Mercado Municipal?	poquinho
15	Clarão que surge no céu em dias de chuva?	relâmpagu
16	Luz forte e rápida que sai das nuvens e que pode queimar uma árvore, matar pessoas e animais em dias de mau tempo?	raiu
17	Chuva com vento forte que vem de repente...	tromba d'água
18	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de algo parecida com fumaça, que cobre tudo. Como se chama isso? (Mostrar foto)	nevoeru
19	Às vezes, principalmente quando se está com pressa, faz-se uma refeição rápida. A pessoa diz que fez uma..._____ (Contextualizar)	boquinho
20	A pessoa que nasce na roça é um_____	capiau
21	Pessoa ruim, tinhosa, má é _____	carni de pesçoço
22	Marimbondo pequeno e preto(contextualizar)	bimbinha

24	Uma pessoa muito branca é_____	açu
25	Quem é fofoqueiro é_____	língua grandi
26	E quem não conta segredo tem_____	boca fechada
27	Se a pessoa for charmosa, dizemos que ela tem_____ (contextualizar)	borogodó
28	Machucado ou brotoeja que dá no corpo da criança que brinca na areia?	micosi
29	Nome dado a um pedaço de telha....	cacu
30	Quem não tem dente é?____	banguela
31	Animal ou pessoa com raiva_____(contextualizar)	munadu
32	Soco de leve na cabeça_____(contextualizar)	pacau
33	Raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?	aipim
34	Brinquedo (arma) feito com madeira e couro usada para matar passarinho. (mostrar figura)	seta
35	Tampinha da laranja (contextualizar)	chupe
36	Quando a fruta está não está verde, nem madura, ela está?	devêz
37	Quando o ônibus está próximo, dizemos que ele_____ (contextualizar)	tá vindu
38	Quando algo nos preocupada, ficamos____	preocupadu
39	Quem sente muito frio é?	frientu
40	Pessoa convencida, que conta muita vantagem... (Contextualizar)	garganteru
41	Como se chama algo velho que não possui mais valor?	inútil
42	Inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas de noite e que pode transmitir Dengue?	musquitu
43	Em que parte da vaca fica o leite?	na têta
44	Aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá frutas?	minhoca
45	Inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes? (explicar que ele voa no quintal e que pousa no varal de roupa) (mostrar figura)	papafumu
46	...o mau cheiro em baixo dos braços?	inhaca
47	Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastá-lo?	pão duru
48	...a mulher que se vende para qualquer homem? Mulher fácil	piranha
49	Nome do resto do cigarro que se joga fora?	binga
50	Quando algo foi trabalhoso, difícil, dizemos que....	deu trabalho

////	<b>INQUÉRITO 5 – NOVA BRASÍLIA – MULHER IDOSA ENTREVISTA SEMIDIRIGIDA/ TEMA: ASSUNTO MARCANTE NA ESCOLA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A senhora estudou até que série?</li> <li>- 8ª séri</li> <li>- E por que a senhora parou de estudar?</li> <li>- Eu parei porque eu casei cedo e meu marido não deixou eu voltara estudar.</li> <li>- A senhora tinha vontade de voltar a estudar?</li> <li>- Tinha</li> <li>- Por que?</li> <li>- Que eu queria ser professora, trabalhar com criança.</li> <li>- A senhora se arrepende?</li> <li>- Me arrependo porque eu queria ser independente, hoje eu me arrependo muito.</li> </ul>

////	<b>INQUÉRITO 6 – BAIXA GRANDE- MULHER ADULTA QUESTIONÁRIO FONÉTICO-FONOLÓGICO (QFF)</b>	
Nº	PERGUNTA	ITEM
1	Qual o nome do time do Rio que tem um urubu como mascote? O uniforme é preto e vermelho	Framengo
2	Aquilo assim (mímica), onde se colocam objetos em casa (latas de mantimentos na cozinha, enfeites na sala ...) ou produtos para vender no supermercado, mercearias, etc.?	pratilera
3	Quando se compra uma TV, um ventilador, um sapato, ele vem da loja dentro de quê?	caixa
4	O que não é precisa tirar da maçã para comê-la? A parte de fora que pode ser vermelha ou verde.	casca
5	Para descansar o corpo a gente deita na cama, e o que usamos para recostar a cabeça?	travesseiro
6	Para limpar o chão, o que é preciso fazer? (Contextualizar)	varrê
7	...e o que usamos para varrer?	vassoura
8	O se abre quando quer lavar as mãos na pia?	torneira
9	Uma comida pode estar boa ou _____	ruim
10	Qual o objeto que é usado para cortar um tecido?	tesoura
11	Aquilo que dá no chão, é grande (mímica), tem casca grossa, é vermelho-amarelada por dentro e que se cozinha para comer e pode fazer doce com ela?	abóbora

12	No ovo, há uma parte branca e outra amarela. Qual o nome da parte branca?	clara
13	Aquilo que tem duas rodas grandes que a gente senta e sai pedalando?	bicicleta
14	... e qual o nome da via que tem na 28 de março que usa-se para andar de bicicleta?	ciclovía
15	O nome da bala que podemos mascar ? (contextualizar)	chicleti
16	O que compramos para viajar de uma cidade para outra? (Contextualizar)	família
17	Pai, mãe e filhos formam o que juntos?	passagem
18	O que não é verdade é ...	mentira
19	Qual o animal que fornece o mel?	abelhas
20	O que é preciso por na carne para temperá-la, para que ela não fique insossa?	sal
21	A carne do porco não é magra porque tem _____	gordura
22	Para as flores no jardim, depois que se prepara a terra e aduba a muda, o que se faz com ela?	colhi/planta
23	Qual é a fêmea do carneiro	ah tá. Ixi... Cabra
24	Animal grande que tem tromba...	elefanti

<b>////</b>	<b>INQUÉRITO 6 – BAIXA GRANDE- MULHER ADULTA QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL (QSL)</b>	
<b>Nº</b>	<b>PERGUNTA</b>	<b>ITEM</b>
1	O que você usa para se secar quando sai do banho?	toalha
2	O que se usa para desamarrotar a roupa?	ferro
3	Quando a roupa não cabe mais, ela está ____	apertada
4	Qual a sobremesa feita com arroz?	arroz doce
5	Tem uma época em que a cachorra fica no cio, quando isso ocorre ela está?_(Contextualizar)	-----
6	Para o café da manhã ou o lanche da tarde, costuma-se fazer um bolinho frito feito de trigo, açúcar e água. Como se chama esse bolinho?	bolinho de chuva
7	Pessoa boba, distraída, qual nome que se dá...	desatenta
8	Se alguém fica desanimado, para baixo, ele está _____	triste
9	Quando uma pessoa tem a bunda grande, dizemos que ela tem uma... _____	tanajura
10	Como se chama o enfeite de cabelo para meninas que é em forma de arco?	tiara

11	Muitas vezes, quando a mulher faz escova no cabelo, o que ela faz para manter o penteado? (explicar por meio de mímica)	prendi
12	... e o que se usa para fazer esse penteado?	xuxa
13	Como se chama aquela sandália tipo Havaianas? (Contextualizar)	chinelos
14	Qual o nome daquele biscoito de polvilho que vende no Mercado Municipal?	rosquinha
15	Clarão que surge no céu em dias de chuva?	relâmpago
16	Luz forte e rápida que sai das nuvens e que pode queimar uma árvore, matar pessoas e animais em dias de mau tempo?	-----
17	Chuva com vento forte que vem de repente...	-----
18	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de algo parecida com fumaça, que cobre tudo. Como se chama isso? (Mostrar foto)	neblina
19	Às vezes, principalmente quando se está com pressa, faz-se uma refeição rápida. A pessoa diz que fez uma... ____ (Contextualizar)	um lanchi
20	A pessoa que nasce na roça é um ____	roceira
21	Pessoa ruim, tinhosa, má é ____	maldosa
22	Marimbondo pequeno e preto(contextualizar)	maruim
23	Uma pessoa muito branca é ____	branquela
24	Quem é fofoqueiro é ____	fofoquera
25	E quem não conta segredo tem ____	amiga
26	Se a pessoa for charmosa, dizemos que ela tem ____ (contextualizar)	charmi
27	Machucado ou brotoeja que dá no corpo da criança que brinca na areia?	micosi
28	Nome dado a um pedaço de telha....	pedaço de telha é... telhado
29	Quem não tem dente é? ____	banguela
30	Animal ou pessoa com raiva ____ (contextualizar)	raivoso
31	Soco de leve na cabeça ____ (contextualizar)	casculo
32	Raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?	aipim
33	Brinquedo (arma) feito com madeira e couro usada para matar passarinho. (mostrar figura)	istilingui
34	Tampinha da laranja (contextualizar)	ah tá. Tampo

35	Quando a fruta está não está verde, nem madura, ela está?	devêz
36	Quando o ônibus está próximo, dizemos que ele ____ (contextualizar)	evêm
37	Quando algo nos preocupada, ficamos ____	preocupados
38	Quem sente muito frio é?	friorento
39	Pessoa convencida, que conta muita vantagem... (Contextualizar)	mentirosa
40	Como se chama algo velho que não possui mais valor?	velho
41	Inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas de noite e que pode transmitir Dengue?	mosquito
42	Em que parte da vaca fica o leite?	têta
43	Aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá frutas?	bicho da goiaba
44	Inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes? (explicar que ele voa no quintal e que pousa no varal de roupa) (mostrar figura)	é lava rôpa
45	...o mau cheiro em baixo dos braços?	cecê
46	Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastá-lo?	mão de vaca
47	...a mulher que se vende para qualquer homem? Mulher fácil	postituta
48	Nome do resto do cigarro que se joga fora?	guimba
49	Quando algo foi trabalhoso, difícil, dizemos que....	foi difícil...

<b>////</b>	<p style="text-align: center;"><b>INQUÉRITO 6 – BAIXA GRANDE- MULHER ADULTA</b> <b>ENTREVISTA SEMIDIRIGIDA/ TEMA: ASSUNTO MARCANTE NA ESCOLA</b></p>
	<p>-Você tem alguma lembrança marcante da sua época de escola?</p> <p>-Tenho da época ... das brincadera na hora do intervalo.</p> <p>- Você pode contar alguma?</p> <p>-(risos) É porque, eu tava até contando pra Willimar esses tempo, que eu nunca... eu sempre fui gordinha, né? Mas nunca fui daquela gordinha que...então era aquela acriança que tinha amizade com todo mundo. Na hora do intervalo, eu robava os lanche das criança. Então eu lembro dessa época muito assim.. di...que foi uma época muito divertida, na hora do intervalo que a gente... teve uma época que a gente brincava muito de adoleta, que foi na época do meu Ensino Fundamental. A gente brincava daquelas brincadera di música, de roda. Então, pra mim, foi a melhor época. A época de brincadeira na hora do intervalo.</p>

<b>///</b>	<b>INQUÉRITO 7 – MUSSUREPE- MULHER ADULTA ENTREVISTA SEMIDIRIGIDA/ TEMA: ASSUNTO MARCANTE NA ESCOLA</b>
	<p>-Conte sobre alguma experiência que tenha vivido no ambiente escolar e sobre o material escolar.</p> <p>-Bom, a experiência na minha escola que eu vivi é que os professores eles ficava obrigando os alunos a ficar fazendo exercício repetitivo, toda hora, toda hora e não explicava nada e o material didático não era muito bom não. Geralmente, vinham de outros alunos que não sabiam cuidar dos livros. Aí, como tinham que passar para outros alunos, vinham rabiscado e por aí vai. Então era muito ruim para se aprender.</p>

<b>///</b>	<b>INQUÉRITO 08 – MUSSUREPE- MULHER ADULTA ENTREVISTA SEMIDIRIGIDA/ TEMA: ASSUNTO MARCANTE NA ESCOLA</b>
	<p>-Como avalia o material didático que usou na infância?</p> <p>-Muito simples. Naquela época as família tinha muito filhos e com isso era mais difícil os pais dá material escolar. Os Governo mandava...O Governo mandava o material escolar, os livro e tudo, mas, em compensação, os pai não deixava de comprar seus lápis e borracha pros seus filhos, mais era simples.</p>

<b>///</b>	<b>INQUÉRITO 9 – PARQUE AURORA - MULHER ADULTA QUESTIONÁRIO FONÉTICO-FONOLÓGICO (QFF)</b>	
<b>Nº</b>	<b>PERGUNTA</b>	<b>ITEM</b>
1	Qual o nome do time do Rio que tem um urubu como mascote? O uniforme é preto e vermelho	Flamengo
2	Aquilo assim (mímica), onde se colocam objetos em casa (latas de mantimentos na cozinha, enfeites na sala ...) ou produtos para vender no supermercado, mercearias, etc.?	prateleira
3	Quando se compra uma TV, um ventilador, um sapato, ele vem da loja dentro de quê?	caxa
4	O que não é precisa tirar da maçã para comê-la? A parte de fora que pode ser vermelha ou verde.	casca
5	Para descansar o corpo a gente deita na cama, e o que usamos para recostar a cabeça?	travissero
6	Para limpar o chão, o que é preciso fazer? (Contextualizar)	varrê
7	...e o que usamos para varrer?	vassora
8	O se abre quando quer lavar as mãos na pia?	tornera

9	Uma comida pode estar boa ou _____	_____
10	Qual o objeto que é usado para cortar um tecido?	_____
11	Aquilo que dá no chão, é grande (mimica), tem casca grossa, é vermelho-amarelada por dentro e que se cozinha para comer e pode fazer doce com ela?	aboborá
12	No ovo, há uma parte branca e outra amarela. Qual o nome da parte branca?	clara
13	Aquilo que tem duas rodas grandes que a gente senta e sai pedalando?	bicicleta
14	... e qual o nome da via que tem na 28 de março que usa-se para andar de bicicleta?	ciclovia
15	O nome da bala que podemos mascar ? (contextualizar)	chicleti
16	O que compramos para viajar de uma cidade para outra? (Contextualizar)	passagem de onibus
17	Pai, mãe e filhos formam o que juntos?	família
18	O que não é verdade é ...	mentira
19	Qual o animal que fornece o mel?	abelha
20	O que é preciso por na carne para temperá-la, para que ela não fique insossa?	sal/tempero
21	A carne do porco não é magra porque tem _____	gordura
22	Para as flores no jardim, depois que se prepara a terra e aduba a muda, o que se faz com ela?	planta
23	Qual é a fêmea do carneiro?	ovelha
24	Animal grande que tem uma tromba...	elefanti

////	<b>INQUÉRITO 9 - PARQUE AURORA - MULHER ADULTA QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL (QSL)</b>	
<b>Nº</b>	<b>PERGUNTA</b>	<b>ITEM</b>
1	O que você usa para se secar quando sai do banho?	toalha
2	O que se usa para desamarrotar a roupa?	ferro de passar ropa
3	Quando a roupa não cabe mais, ela está ____	apertada
4	Qual a sobremesa feita com arroz?	arroz doce/ com leiti
5	Tem uma época em que a cachorra fica no cio, quando isso ocorre ela está?_(Contextualizar)	_____
6	Para o café da manhã ou o lanche da tarde, costuma-se fazer um bolinho frito feito de trigo, açúcar e água. Como se chama esse bolinho?	bolinho de chuva

7	Pessoa boba, distraída, qual nome que se dá...	desatenta
8	Se alguém fica desanimado, para baixo, ele está_____	tristi
9	Quando uma pessoa tem a bunda grande, dizemos que ela tem uma... _____	bundão
10	Como se chama o enfeite de cabelo para meninas que é em forma de arco?	tiara
11	Muitas vezes, quando a mulher faz escova no cabelo, o que ela faz para manter o penteado? (explicar por meio de mímica)	toca
12	... e o que se usa para fazer esse penteado?	grampo/frizu
13	Como se chama aquela sandália tipo Havaianas? (Contextualizar)	sandália de dedo/chinelo
14	Qual o nome daquele biscoite de polvilho que vende no Mercado Municipal?	poquinho
15	Clarão que surge no céu em dias de chuva?	_____
16	Luz forte e rápida que sai das nuvens e que pode queimar uma árvore, matar pessoas e animais em dias de mau tempo?	relâmpago/raio/ trovão
17	Chuva com vento forte que vem de repente...	toró/chuvaréu/ chuva forte
18	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de algo parecida com fumaça, que cobre tudo. Como se chama isso? (Mostrar foto)	neblina
19	Às vezes, principalmente quando se está com pressa, faz-se uma refeição rápida. A pessoa diz que fez uma... _____ (Contextualizar)	lanche
20	A pessoa que nasce na roça é um _____	rocero
21	Pessoa ruim, tinhosa, má é _____	má
22	Marimbondo pequeno e preto(contextualizar)	bimbinha
23	Uma pessoa muito branca é _____	branquela
24	Quem é fofoqueiro é _____	taralico
25	E quem não conta segredo tem _____	_____
26	Se a pessoa for charmosa, dizemos que ela tem _____ (contextualizar)	jeitosa/bonita/ eleganti
27	Machucado ou brotoeja que dá no corpo da criança que brinca na areia?	_____
28	Nome dado a um pedaço de telha....	_____
29	Quem não tem dente é? _____	_____
30	Animal ou pessoa com raiva _____(contextualizar)	com raiva

31	Soco de leve na cabeça____(contextualizar)	murru
32	Raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?	aipim/mandioca
33	Brinquedo (arma) feito com madeira e couro usada para matar passarinho. (mostrar figura)	istilingui
34	Tampinha da laranja (contextualizar)	chupe-chupe
35	Quando a fruta está não está verde, nem madura, ela está?	tá boa
36	Quando o ônibus está próximo, dizemos que ele ____ (contextualizar)	tá vindu
37	Quando algo nos preocupada, ficamos____	ansiosos/nervosos /preocupados
38	Quem sente muito frio é?	friorentu
39	Pessoa convencida, que conta muita vantagem... (Contextualizar)	metida/exibida
40	Como se chama algo velho que não possui mais valor?	utrapassado
41	Inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas de noite e que pode transmitir Dengue?	musquitu
42	Em que parte da vaca fica o leite?	têta
43	Aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá frutas?	minhoca
44	Inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes? (explicar que ele voa no quintal e que pousa no varal de roupa) (mostrar figura)	libélula
45	...o mau cheiro em baixo dos braços?	cecê
46	Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastá-lo?	pão duro/mão de vaca
47	...a mulher que se vende para qualquer homem? Mulher fácil	_____
48	Nome do resto do cigarro que se joga fora?	bica
49	Quando algo foi trabalhoso, difícil, dizemos que....	Deu trabalho/ deu duru

<b>////</b>	<b>INQUÉRITO 9 - PARQUE AURORA - MULHER ADULTA ENTREVISTA SEMIDIRIGIDOS/ TEMA: ASSUNTO MARCANTE NA ESCOLA</b>
	<p>-Você se lembra de algum acontecimento marcante da escola?</p> <p>- Não, muito marcante não, nada que eu me lembre assim, agora.</p> <p>- Aqui do IFF?</p> <p>- Não acho que não, nada me vem na mente assim agora.</p>

- Nem de quando você era criança? - Não.
---

<b>////</b>	<b>INQUÉRITO 10- GOYTACAZES – ADOLESCENTE QUESTIONÁRIO FONÉTICO-FONOLÓGICO (QFF)</b>	
<b>Nº</b>	<b>PERGUNTA</b>	<b>ITEM</b>
1	Qual o nome do time do Rio que tem um urubu como mascote? O uniforme é preto e vermelho	Framengo
2	... aquilo assim (mímica), onde se colocam objetos em casa(latas de mantimentos na cozinha, enfeites na sala ...) ou produtos para vender no supermercado, mercearias, etc.?	pratitera
3	Quando se compra uma TV, um ventilador, um sapato, ele vem da loja dentro de quê?	caxa
4	O que não é precisa tirar da maçã para comê-la? A parte de fora que pode ser vermelha ou verde.	casca
5	Para descansar o corpo a gente deita na cama, e o que usamos para recostar a cabeça?	travissero
6	Para limpar o chão, o que é preciso fazer? (Contextualizar)	pazinha/ varro
7	...e o que usamos para varrer?	vassora
8	...aquilo que se abre quando se quer lavar as mãos na pia?	tornera
9	Uma comida pode estar boa ou _____	rúim
10	Qual o objeto que é usado para cortar um tecido?	tisora
11	...aquilo que dá no chão, é grande (mímica), tem casca grossa, de vermelho-amarelada por dentro e que se cozinha para comer, pode fazer doce com ela?	abóbora
12	No ovo, há uma parte branca e outra amarela. Qual o nome da parte branca?	clara
13	... aquilo que tem duas rodas grandes que a gente senta e sai pedalando?	bicicleta
14	E qual o nome da via que tem lá na 28 de março que usa-se para andar de bicicleta?	ciclovía
15	O nome da bala que podemos “chupar” ? (contextualizar)	cicleti
16	O que compramos para viajar de uma cidade para outra? (Contextualizar)	passagem
17	Pai, mãe e filhos formam o que juntos?	família
18	O que não é verdade é ____?	mentira
19	Qual o animal que fornece o mel?	abelha

20	O que é preciso por na carne para temperar/para que não fique insossa?	tempero
21	A carne do porco não é magra porque tem _____	gordura
22	Para as flores no jardim, depois que se prepara a terra e aduba a muda, o que se faz com ela?	Enterra/pranta
23	A fêmea do carneiro	cabrita
24	Animal grande que tem tromba	elefanti

////	<b>INQUÉRITO 10- GOYTACAZES – ADOLESCENTE QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL (QSL)</b>	
Nº	PERGUNTA	ITEM
1	O que você usa para se secar quando sai do banho?	toalha de banho
2	O que se usa para desamarrotar a roupa?	ferro de passar
3	Quando a roupa não cabe mais, ela está ____	apertada
4	Qual a sobremesa feita com arroz?	arroz doce
5	Tem uma época em que a cachorra fica no cio, quando isso ocorre ela está _____ (Contextualizar)	alvorçada
6	Para o café da manhã ou o lanche da tarde, costuma-se fazer um bolinho frito feito de trigo, açúcar e água. Como se chama esse bolinho?	orelha de velho
7	Pessoa boba, distraída _____	pateta
8	Se alguém fica desanimado, pra baixo, ele está _____	borocoxô
9	Quando uma pessoa tem a bunda grande, dizemos que ela tem uma _____	bundão
10	Como se chama o enfeite de cabelo para meninas que é em forma de arco?	tiara
11	Muitas vezes, quando a mulher faz escova no cabelo, o que ela faz para manter o penteado? (explicar por meio de mímica)	toca
12	... e o que se usa para fazer esse penteado?	frizu
13	Como se chama aquela sandália tipo havaianas? (Contextualizar)	lambreta
14	Qual o nome daquele biscoite de polvilho que vende no Mercado Municipal?	poquinho
15	Um clarão que surge no céu em dias de chuva?	relâmpago
16	Uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais em dias de mau tempo?	raio
17	Uma chuva com vento forte que vem de repente	temporal

18	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como se chama isso? (Mostrar foto)	nevoeiro
19	Às vezes, principalmente quando se está com pressa, faz-se uma refeição rápida. A pessoa diz que fez uma ____ (Contextualizar)	boquinha
20	A pessoa que nasce na roça é um ____	rocero
21	Pessoa ruim, tihosa, má é ____	-----
22	Marimbondo pequeno e preto(contextualizar)	bimbinnha
23	Uma pessoa muito branca é ____	branquela
24	Quem é fofoqueiro é ____	boca quente
25	E quem não conta segredo tem ____	boca de siri
26	Se a pessoa for charmosa, dizemos que ela tem ____ (contextualizar)	bro-bro
27	Machucadinho ou brotoeja que dá no corpo da criança que brinca na areia (contextualizar)	borogodó
28	Nome dado a um pedaço de telha ____	caiau
29	Quem não tem dente é ____	banquela
30	Animal ou pessoa com raiva ____ (contextualizar)	munado
31	Soco na cabeça ____ (contextualizar)	coquinho
32	Raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?	aipim
33	Brinquedo (arma) fita com madeira e couro ____ (mostrar figura) usada para matar passarinho. (mostrar foto)	seta
34	Tampinha da laranja(contextualizar)	chupe
35	...fruta verde, quase madura ____	devêz
36	Quando o ônibus está próximo, dizemos que ele ____ (contextualizar)	evêm
37	Quando algo nos preocupada, ficamos ____	cismado
38	Quem sente muito frio é ____	frienta
39	Pessoa convencida, que conta muita vantagem ____	garganta
40	Algo velho sem valor	tralha
41	...aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas de noite e que pode transmitir Dengue?	mosquito
42	Em que parte da vaca fica o leite?	a têta
43	...aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba, em coco?	minhoca

44	...o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes? (explicar que fica voa no quintal das casas e que pousa no varal) (mostrar figura)	papa-fumu
45	...o mau cheiro em baixo dos braços?	cecê
46	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, as vezes, até passa dificuldades para não gastar?	mão de vaca
47	Mulher que se vende para qualquer homem? Mulher fácil	mulhê da vida
48	O resto do cigarro que se joga fora?	binga de cigarro
49	Quando algo foi trabalhoso, difícil, diz-se que....	-----

<b>////</b>	<b>INQUÉRITO 11- MUSSUREPE – ADOLESCENTE ENTREVISTA SEMIDIRIGIDA/ TEMA: ASSUNTO MARCENTE NA ESCOLA</b>	
	<p>-Fale sobre alguma experiência que tenha vivido no ambiente escolar.</p> <p>-Alguma experiência que eu tenha vivido no ambiente escolar? Eu lembro que na quinta seri, eu tava brincando di polícia e ladrão na escola e eu quebrei o braço. Eu caí e quebrei o braço. Eu tava correndo do lado de uma amiga e o pé dela entrou na minha frente, assim... tropecei, caí e quebrei o braço. Aí todo mundo ficou olhando pra mim. Fizeram um círculu a minha volta. Só uma menina veio me ajudar, me levou pra cordenação. Aí eles ligaram pros meus pais, me levaram em casa. Só que, na verdade, me levaram em casa a pé, tinha carro, mas eles não tiveram a preocupação de me colocar num carro pra me levar. Eu fui chorando, a pé e com braço quebrado. Foi basicamente isso.</p>	

<b>////</b>	<b>INQUÉRITO 12 - PARQUE AURORA - ADOLESCENTE QUESTIONÁRIO FONÉTICO-FONOLÓGICO (QFF)</b>	
<b>Nº</b>	<b>PERGUNTA</b>	<b>ITEM</b>
1	Qual o nome do time do Rio que tem um urubu como mascote? O uniforme é preto e vermelho	Flamengo
2	Aquilo assim (mímica), onde se colocam objetos em casa (latas de mantimentos na cozinha, enfeites na sala ...) ou produtos para vender no supermercado, mercearias, etc.?	pratilera
3	Quando se compra uma TV, um ventilador, um sapato, ele vem da loja dentro de quê?	caxa
4	O que não é precisa tirar da maçã para comê-la? A parte de fora que pode ser vermelha ou verde.	casca
5	Para descansar o corpo a gente deita na cama, e o que usamos para recostar a cabeça?	travissero

6	Para limpar o chão, o que é preciso fazer? (Contextualizar)	varrê
7	...e o que usamos para varrer?	vassora
8	O se abre quando quer lavar as mãos na pia?	tornera
9	Uma comida pode estar boa ou _____	-----
10	Qual o objeto que é usado para cortar um tecido?	-----
11	Aquilo que dá no chão, é grande (mimica), tem casca grossa, é vermelho-amarelada por dentro e que se cozinha para comer e pode fazer doce com ela?	abóbora
12	No ovo, há uma parte branca e outra amarela. Qual o nome da parte branca?	clara
13	Aquilo que tem duas rodas grandes que a gente senta e sai pedalando?	bicicleta
14	... e qual o nome da via que tem na 28 de março que usa-se para andar de bicicleta?	ciclovía
15	O nome da bala que podemos mascar ? (contextualizar)	chicleti
16	O que compramos para viajar de uma cidade para outra? (Contextualizar)	passagem
17	Pai, mãe e filhos formam o que juntos?	família
18	O que não é verdade é ...	mentira
19	Qual o animal que fornece o mel?	abelha
20	O que é preciso por na carne para temperá-la, para que ela não fique insossa?	sal
21	A carne do porco não é magra porque tem _____	gordura
22	Para as flores no jardim, depois que se prepara a terra e aduba a muda, o que se faz com ela?	Plantação/ plantar
23	Qual é a fêmea do carneiro	ovelha
24	Animal grande que tem uma tromba...	elefanti

<b>INQUÉRITO 12 - PARQUE AURORA - ADOLESCENTE QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL (QSL)</b>		
<b>Nº</b>	<b>PERGUNTA</b>	<b>ITEM</b>
1	O que você usa para se secar quando sai do banho?	toalha
2	O que se usa para desamarrotar a roupa?	ferru
3	Quando a roupa não cabe mais, ela está ____	pequena
4	Qual a sobremesa feita com arroz?	arroz com leite/doce
5	Tem uma época em que a cachorra fica no cio, quando isso ocorre ela está?_(Contextualizar)	menstruada

6	Para o café da manhã ou o lanche da tarde, costuma-se fazer um bolinho frito feito de trigo, açúcar e água. Como se chama esse bolinho?	bolinho de chuva
7	Pessoa boba, distraída, qual nome que se dá...	idiota
8	Se alguém fica desanimado, para baixo, ele está_____	tristi
9	Quando uma pessoa tem a bunda grande, dizemos que ela tem uma... _____	bundão
10	Como se chama o enfeite de cabelo para meninas que é em forma de arco?	arquinhu
11	Muitas vezes, quando a mulher faz escova no cabelo, o que ela faz para manter o penteado? (explicar por meio de mímica)	toca
12	... e o que se usa para fazer esse penteado?	grampu
13	Como se chama aquela sandália tipo Havaianas? (Contextualizar)	chinelo
14	Qual o nome daquele biscoite de polvilho que vende no Mercado Municipal?	poquinho
15	Clarão que surge no céu em dias de chuva?	relâmpago
16	Luz forte e rápida que sai das nuvens e que pode queimar uma árvore, matar pessoas e animais em dias de mau tempo?	raio
17	Chuva com vento forte que vem de repente...	tempestade
18	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de algo parecida com fumaça, que cobre tudo. Como se chama isso? (Mostrar foto)	remela
19	Às vezes, principalmente quando se está com pressa, faz-se uma refeição rápida. A pessoa diz que fez uma..._____ (Contextualizar)	dejejum
20	A pessoa que nasce na roça é um_____	rocero
21	Pessoa ruim, tinhosa, má é _____	pessoa ruim
22	Marimbondo pequeno e preto(contextualizar)	-----
23	Uma pessoa muito branca é_____	albina
24	Quem é fofqueiro é_____	fofoquero/ intrusu/ metido
25	E quem não conta segredo tem_____	confiável
26	Se a pessoa for charmosa, dizemos que ela tem_____ (contextualizar)	charmí
27	Machucado ou brotoeja que dá no corpo da criança que brinca na areia?	micosi
28	Nome dado a um pedaço de telha....	-----

29	Quem não tem dente é? ____	banquela
30	Animal ou pessoa com raiva ____ (contextualizar)	raivoso
31	Soco de leve na cabeça ____ (contextualizar)	casquedo
32	Raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?	feijão/aipim
33	Brinquedo (arma) feito com madeira e couro usada para matar passarinho. (mostrar figura)	istilingui
34	Tampinha da laranja (contextualizar)	-----
35	Quando a fruta está não está verde, nem madura, ela está?	-----
36	Quando o ônibus está próximo, dizemos que ele ____ (contextualizar)	já passô/tá atrasado/passô/tá chegando
37	Quando algo nos preocupada, ficamos ____	preocupados
38	Quem sente muito frio é?	friorenta
39	Pessoa convencida, que conta muita vantagem... (Contextualizar)	convencida
40	Como se chama algo velho que não possui mais valor?	inútil
41	Inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas de noite e que pode transmitir Dengue?	musquitu
42	Em que parte da vaca fica o leite?	têta
43	Aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá frutas?	minhoca
44	Inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes ? (explicar que ele voa no quintal e que pousa no varal de roupa) (mostrar figura)	grilo
45	...o mau cheiro em baixo dos braços?	cecê
46	Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastá-lo?	pão duro
47	...a mulher que se vende para qualquer homem? Mulher fácil	prostituta
48	Nome do resto do cigarro que se joga fora?	-----
49	Quando algo foi trabalhoso, difícil, dizemos que....	-----

<b>////</b>	<b>INQUÉRITO 12 - PARQUE AURORA - ADOLESCENTE ENTREVISTA SEMIDIRIGIDA/ TEMA: ASSUNTO MARCANTE NA ESCOLA</b>
	<p>- Você tem alguma lembrança marcante da escola? Do ensino fundamental, do jardim? Algo que te marcou? Algum acontecimento da escola?</p> <p>- Não.</p> <p>- Algum professor que te marcou?</p>

- Professor sim.
- Por que ele te marcou?
- Porque além de professora, ela conversava, assim, além entendeu? Como se fosse amiga.
- E isso te ajudava com a matéria?
- Não.
- E isso era bom ou ruim? Atrapalhava na aula?
- Não, no caso, depois. Ela não me ajudava em questão de matéria não, tipo, só pessoal, era como amiga.
- Você sente falta dessa época?
- Sim.
- E do jardim?
- Sim, mas não lembro tanto.
- E do ensino Fundamental?
- Sim porque era fácil, algumas matérias, menos responsabilidades.

APÊNDICE B - FICHA DO INFORMANTE  
(MODELO)

Nº do Ponto:	Nº do informante:
<b>DADOS PESSOAIS</b>	
01 NOME: _____	
02 DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____	
03 NATURALIDADE: _____	
PROFISSÃO: _____	
04 SEXO: _____ ALCUNHA: _____ IDADE _____	
05 ESTADO CÍVEL : _____	
06 ENDEREÇO: _____ _____	
07 IDADE COM QUE CHEGOU AO MUNICÍPIO (caso não seja natural do município): _____	
08 DOMICÍLIO E PERMANÊNCIA FORA DA LOCALIDADE: _____ _____	
9 ESCOLARIDADE _____ _____	
<hr/>	
<b>CONTATOS COM MEIO DE COMUNICAÇÃO</b>	
10 VÊ TELEVISÃO? COM QUE FREQUÊNCIA? _____	
11 PROGRAMAS PREFERIDOS: _____ _____	
12 OUVI RÁDIO? _____	
13 LÊ JORNAL? _____	

14 NOME DO JORNAL QUE LÊ, SEÇÕES DO JORNAL DE QUE GOSTA DE LER:

---

---

15 LÊ REVISTA? \_\_\_\_\_

16 NOME/TIPO DE REVISTA: \_\_\_\_\_

17 COM QUE FREQUÊNCIA LÊ REVISTA?\_

---

PARA PREENCHIMENTO APÓS A ENTREVISTA

---

19 ESPONTANEIDADE DA ELOCUÇÃO:

a.  total b.  grande c.  média d.  fraca

20 POSTURA DO INFORMANTE DURANTE O INQUÉRITO:

a.  cooperativa b.  não-cooperativa c.  agressiva d.  Indiferente

21 GRAU DE CONHECIMENTO ENTRE INFORMANTE E INQUIRIDOR:

a.  grande b.  médio c.  pequeno d.  nenhum

22 INTERFERÊNCIA OCASIONAL DE CIRCUNSTANTES:

a.  sim b.  não

23 AMBIENTE DO INQUÉRITO:

---

---

---

25 OBSERVAÇÕES:

---

---

---

26 NOME DO

ENTREVISTADOR: \_\_\_\_\_

---

27 LOCAL DA ENTREVISTA

(cidade/UF): \_\_\_\_\_

---

28 DATA DA ENTREVISTA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

29 DURAÇÃO: \_\_\_\_\_